

**A Dimensão Europeia na candidatura de Aveiro a
Capital Europeia da Cultura 2027**

Sara Filipa Cardoso Clemente

Dissertação para obtenção do grau de mestre em
Gestão Cultural
Orientação: Prof^a Carla Cardoso
Abril de 2020

Agradecimentos

Agradeço a todas as pessoas que, directa ou indirectamente, ajudaram na realização deste trabalho.

À minha orientadora, Carla Cardoso, pela ajuda, paciência e por não desistir até ao final. Aos meus colegas de casa, especialmente à Jéssica, por todo o apoio e o papel essencial que teve para a conclusão deste trabalho.

Por fim, aos meus amigos, que mesmo longe estiveram presentes. Um obrigado especial à Teresa, por todos os longos telefonemas, amizade diária e constante apoio.

Sinopse

Fruto do trabalho realizado, parte em contexto de estágio curricular e parte em regime de investigação independente, este trabalho pretende explorar estratégias criativas de resposta a um dos seis critérios estabelecidos pela Comissão Europeia - o da Dimensão Europeia - para a candidatura da cidade de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.

É apresentado primeiramente um estudo do conceito da “Identidade Cultural Europeia”, centrando-se na análise do moto oficial da União Europeia – “União na Diversidade” – e as retóricas que este compreende, sendo fulcral o seu entendimento para a elaboração de estratégias e respostas inovadoras ao critério em questão. Posteriormente estará presente um pequeno resumo que introduz a definição de Capital Europeia de Cultura, as suas vantagens para uma cidade a curto e longo prazo, história e processo de candidatura, e uma análise mais aprofundada dos requerimentos da Dimensão Europeia.

Serão examinadas duas antigas Capitais Europeias da Cultura: San Sebastián 2016 e Leeuwarden 2018 enquanto casos de estudo com o objectivo de registar boas práticas e adaptar o conhecimento adquirido à candidatura de Aveiro e, posteriormente, avaliado o caso de Aveiro através de uma caracterização histórica da cidade, análises regionais e demográficas, análise SWOT, mapeamento cultural da cidade e um levantamento da sua programação anual, culminando numa análise extensa do estado cultural actual da cidade.

Com base na pesquisa, estudo e análise documental realizada, concluiremos o trabalho com a apresentação de possíveis estratégias que poderão ser utilizadas pela cidade de Aveiro de forma a responder ao critério da Dimensão Europeia.

Palavras chave: Aveiro, Gestão Cultural, Identidade Europeia, Capital Europeia da Cultura, União na Diversidade (CEC).

Abstract

As result of the work carried out, partly in the context of a curricular internship and partly in an independent research, this work intends to explore creative strategies to respond to one of the six criteria established by the European Commission - the European Dimension - for the application of the city of Aveiro to European Capital of Culture 2027.

Firstly, a study of the concept of “European Cultural Identity” is presented, focusing on the analysis of the official moto of the European Union - “United in Diversity” - and the rhetoric it comprehends, with its essential understanding for the elaboration of strategies and innovative responses to the criteria. Subsequently, a short summary introduces the definition of European Capital of Culture, its advantages for a city in short and long term, history and application process, and a more in-depth analysis of the requirements of the European Dimension.

Two former European Capitals of Culture will be analyzed: San Sebastián 2016 and Leeuwarden 2018 as case studies with the aim of register good practices and adapting the acquired knowledge to Aveiro’s application and, subsequently, analyzing the case of Aveiro through a historical characterization of the city, regional and demographic analysis, SWOT analysis, cultural mapping of the city and analysis of its annual program, culminating in an extensive analysis of the current cultural status of the city.

Based on the research, study and analyzed documentation, we will conclude the work with possible strategies that can be used by the city of Aveiro in order to meet the European Dimension criteria based on all the material presented above.

Keywords: Aveiro, Cultural Management, European Identity, European Capital of Culture

ÍNDICE

Lista de Abreviaturas	2
Lista de Tabelas	3
Lista de Figuras.....	4
1-Introdução	5
1.1 <i>Motivação.....</i>	6
2 - Estado da Arte	7
2.1 <i>Enquadramento.....</i>	8
2.2 <i>A retórica da União e da Diversidade na construção da Identidade Europeia.....</i>	9
2.3 <i>“União na Diversidade” no Discurso Oficial Europeu.....</i>	17
2.4 <i>Capitais Europeias da Cultura e o processo de candidatura.....</i>	26
2.5 <i>Dimensão Europeia.....</i>	30
3 - Estudos de Caso	33
3.1 <i>Metodologia</i>	34
3.2 <i>Donostia/San Sebastián 2016.....</i>	34
3.3 <i>Leeuwarden - Friesland 2018.....</i>	41
3.4 <i>Análise comparativa</i>	45
3.5 <i>Conclusões.....</i>	50
4 - Aveiro - Candidatura a CEC.....	56
4.1 <i>Caracterização do Território</i>	57
4.1.1 <i>Caracterização Demográfica</i>	57
4.1.2 <i>Caracterização Educativa</i>	58
4.1.3 <i>Caracterização Turística</i>	59
4.1.4 <i>Enquadramento Histórico</i>	60
4.1.5 <i>Património cultural.....</i>	63
4.2 <i>Caracterização do Sistema Cultural e Criativo</i>	66
4.2.1 <i>Equipamentos e Agentes Culturais</i>	66
4.2.2 <i>Oferta cultural</i>	72
4.3 <i>Análise SWOT.....</i>	74
4.4 <i>Estratégias de Resposta para a Dimensão Europeia</i>	75
5 - Conclusão	82
6 - Bibliografia.....	86
7 - Anexos.....	91

Lista de Abreviaturas

CDE – Conselho da Europa

CEC – Capital Europeia da Cultura

CIRA – Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro

CMA – Câmara Municipal de Aveiro

DCT - Divisão de Cultura e Turismo

INE – Instituto Nacional de Estatística

UE – União Europeia

Lista de Tabelas

Tabela 1. Análise comparativa entre duas Capitais Europeias da Cultura (San Sebastian – País Basco, Leeuwarden – Países Baixos).

Tabela 2. População estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal, Região Centro, Região de Aveiro e Aveiro por número de habitantes.

Tabela 3. Taxas de escolarização em todos os níveis do sistema educacional em Aveiro, região de Aveiro, região Centro e Portugal.

Lista de Figuras

- Figura 1.** Crescimento populacional em Aveiro nas últimas décadas (INE, 2019).
- Figura 2.** Números de dormidas em estabelecimentos hoteleiros em Aveiro por ano (INE, 2019).
- Figura 3.** Capacidade de alojamento – Aveiro (INE, 2019).
- Figura 4.** Cidade de Aveiro e suas muralhas, meados do século XVIII.
- Figura 5.** Salinas de Aveiro e os montes de sal, após abertura da Nova Barra em 1808.
- Figura 6.** Moliceiros de Aveiro na Ria.
- Figura 7.** Marinhas de sal e extração de sal utilizando técnicas tradicionais.
- Figura 8.** Painel criado por Cândido Teles na Praça da República, Aveiro.
- Figura 9.** Painel criado por Vasco Branco na Praça da República, Aveiro.
- Figura 10.** Museu de Arte Nova de Aveiro.
- Figura 11.** Percentagem de visitantes a exposições das infraestruturas municipais culturais de Aveiro.
- Figura 12.** Mapeamento dos agentes culturais na cidade de Aveiro.
- Figura 13.** Análise SWOT de Aveiro perante uma candidatura de CEC.

1- Introdução

1.1 Motivação

Este trabalho apresenta uma pesquisa originada por um interesse em procurar estratégias para responder ao critério da Dimensão Europeia na elaboração da candidatura da cidade de Aveiro a Capital Europeia da Cultura 2027.

O trabalho apresentado decorre do estágio efectuado entre 19 de Março a 14 de Junho de 2018 na empresa de consultoria OPIUM em Aveiro onde, entre outras tarefas do foro cultural, foi-me inculcida a responsabilidade de redigir a primeira fase, de quatro, da preparação da candidatura da cidade de Aveiro a Capital Europeia da Cultura. Este trabalho foi também parte integrante da elaboração do plano estratégico para cultura 2020 da cidade.

No decorrer do estágio, estive activamente envolvida em todo o processo da elaboração do plano estratégico e da preparação da candidatura, que culminou numa análise do tecido cultural actual de Aveiro, as suas forças e fraquezas, cujo suporte foi um mapeamento cultural efectuado ao longo de três meses. Durante este tempo foi-se, paralelamente, estudando os critérios estabelecidos pela Comissão Europeia para a concretização de uma candidatura bem-sucedida a Capital Europeia da Cultura e, após analisados esses critérios, identificou-se o critério da Dimensão Europeia como aquele que a cidade de Aveiro teria mais dificuldade em responder, dada à falta de elementos existentes no município que justificassem a candidatura a um projecto de nível europeu.

A motivação para este trabalho surgiu desse desafio, que se demonstrou uma oportunidade de aprendizagem na elaboração de estratégias criativas na área da gestão cultural. A resposta ao critério da Dimensão Europeia está intrinsecamente dependente da compreensão do conceito de Identidade Cultural Europeia, um tema ainda hoje tão controverso quanto necessário.

Foram os estudos neste campo académico, no mínimo pouco consensual, que despoletaram o interesse para a elaboração deste trabalho que tem como objectivo o desenvolvimento de estratégias que a cidade de Aveiro poderia utilizar para se poder destacar de outras candidaturas.

É com base no conhecimento adquirido através do estudo, fundamentado no trabalho de diferentes académicos sobre o conceito da Identidade Cultural Europeia, mas também através de estudos de caso de cidades em situações semelhantes, cultural e demograficamente, a Aveiro, que se acredita que este tipo de pesquisa permita atingir soluções inovadoras no desenvolvimento de propostas em gestão cultural das cidades.

2 - Estado da Arte

2.1 Enquadramento

Para compreender a melhor forma de elaborar uma boa estratégia para responder ao critério da Dimensão Europeia é essencial entender a relação que este tem com a Identidade Cultural Europeia. Falar da Identidade Cultural Europeia não tem sido um assunto simples ao longo do tempo e ainda hoje se revela como um conceito controverso e centro de discussão académica, como será explicado ao longo do trabalho.

Vários académicos dedicaram-se a estudar o conceito da Identidade Europeia, havendo referências neste trabalho que remontam aos anos vinte. De qualquer forma, seja baseado em questões sociológicas, filosóficas ou históricas, as posturas face a este tema têm vindo a ser alteradas apresentando-se como reflexões da sociedade do tempo em que foram escritas. No ano 2000 é adoptado um moto oficial que aspira reflectir os objectivos da União Europeia (UE) da inclusão, tolerância, justiça, solidariedade e a não discriminação - “União na Diversidade” - numa tentativa se atingir um consenso, pelo menos em discurso oficial.

O programa da Capital Europeia da Cultura foi uma das primeiras acções culturais da UE de larga escala a ser implementada que reflete estes objectivos. As políticas culturais revelaram-se como essenciais para o funcionamento da UE devido ao reconhecimento por parte dos órgãos centrais da importância destas na promoção da inclusão social e também para o Projecto de Integração Europeia, apresentando-se ainda como uma forma da UE construir uma relação mais próxima com os seus cidadãos.

A Comissão Europeia, instituição que defende os interesses da UE, tem vindo a promover a reflexão do papel desempenhado pela cultura no desenvolvimento de uma identidade comum e compreender esta identidade surge como um ponto central, principalmente para o objectivo deste trabalho, que procura desenvolver estratégias para um critério que visa à protecção do património cultural comum e, simultaneamente, a valorização e representação da diversidade das culturas europeias. Isto poderá parecer contraditório na medida que um discurso coeso de Identidade Europeia é por si só algo limitador.

É nesse sentido que nas próximas páginas é feito um desdobramento deste conceito, utilizando o moto oficial da União Europeia - “União na Diversidade” - como método de análise para entender efectivamente o que se procura com a “Dimensão Europeia” e que pontos abordar na elaboração de uma candidatura da cidade de Aveiro a Capital Europeia da Cultura, na expectativa de que se possam estabelecer estratégias adequadas para a candidatura de Aveiro.

2.2 A retórica da União e da Diversidade na construção da Identidade Europeia

Desde o início do Projecto da Integração Europeia¹, múltiplos órgãos e académicos têm vindo a explorar como é que os diferentes Estados e a Europa alinham as políticas e os objectivos das suas instituições de forma a desenvolver esta ideia de identidade colectiva comum europeia. A elaboração de uma Identidade Cultural Europeia apresenta-se intimamente ligada aos valores históricos, culturais e morais das várias nações europeias, baseando-se no passado comum e de como este foi sendo estruturado através de diferentes temas, valores e ideais.

Apesar da Identidade Cultural Europeia ser um conceito multidimensional, envolvendo vários factores como a política, a linguagem, a mentalidade colectiva, crenças comuns e relações económicas, a sua origem está no princípio histórico - onde a retórica da união se fundamenta e a que irá ser explorada primeiramente. A ideia da Europa como um continente culturalmente e intelectualmente unificada remonta ao início do século XVI, no início da era moderna, porém as suas raízes são mais antigas.

As primeiras definições e negociações de uma nação europeia antes da criação da União Europeia (UE) surgiram maioritariamente em tempos de guerra e ameaça iniciando-se com a ameaça Turca (Império Otomano), mas havendo outros exemplos claros ao longo da história moderna - seja a ameaça Russa ou Alemã, o poder económico Americano ou Asiático ou mesmo ameaças religiosas como é o caso do Islamismo (Mikkeli, 1998 p. 188-189 in Lähdesmäki, 2012)².

É possível, no entanto traçar as suas origens a um passado ainda mais longínquo. Estudos³ efectuados sobre este conceito, usualmente pertencentes à área sociológica, histórica, de estudos europeus e mesmo filosofia, identificam o período Grego como a primeira camada no caminho da elaboração do conceito de Identidade Europeia.

Denis de Rougemont, um dos teóricos culturais que traça as grandes linhas da origem da

¹O projecto de Integração Europeia é um processo vital para o sucesso da União Europeia que visa à construção de políticas para a integração industrial, política, económica, social e cultural dos estados membros da UE e outros estados europeus após a 2ª Guerra Mundial. É o maior projecto de cooperação internacional na história moderna.

²T. Lähdesmäki, *Rhetoric of Unity and Cultural Diversity in the Making of European Cultural Identity*. International Journal of Cultural Policy 18; (2012).

³H. Mikelli, *Europe as an Idea and an Identity* (1998); L. Tsaliki, *The Construction of European Identity and Citizenship through Cultural Policy* (2007); M. Sassatelli, *Becoming Europeans: Cultural Identity and Cultural Policies* (2009).

ideia europeia no seu trabalho⁴, atribui a construção da Identidade Europeia *primordial* a três períodos distintos:

Período Grego: surgem os valores do indivíduo e do pensamento crítico independente;

Período Romano: surgem as leis;

Período do Cristianismo: é enfatizado o espírito de comunidade;

Filósofos como Karl Jaspers e Paul Valery fazem parte dos fundadores destas ideias. Jaspers denominava esta tríade de o “Espírito Europeu” descrevendo-o como o “legado da racionalidade e beleza Hellenica, lei e instituições Romanas e éticas Judaico-Cristãs” (Jaspers, 1947, citado por Sassatelli, 2009, p.26). O trabalho Rougemont faz também menção a Paul Valery como um dos primeiros autores a consolidar esta retórica com a seguinte citação:

“These, it seems to me, are the three essential conditions that define a true European, a man in whom the European mind can come to its full realization. Wherever the names of Caesar, Caius, Trajan, and Virgil, of Moses and St Paul, and of Aristotle, Plato and Euclid have had simultaneous meaning and authority, there is Europe. Every race and land that has been successively Romanized, Christianized, and, as regards the mind, disciplined by the Greeks, is absolutely European.”

(Valery, 1922, citado por Rougemont, 1966, p. 335)

Com uma visão federalista sobre a construção da identidade europeia, a retórica da união tem o seu alicerce nestes factores, mas à “tríade da justiça, razão e caridade” (Sassatelli, 2009 p.27) um quarto período é mais tarde integrado, sendo este o do Renascimento e do Iluminismo. Surgem valores humanistas que se manifestam comumente na literatura em menções de civilização, liberdade, democracia e ciência (Sassatelli, 2009).

Existe efectivamente um paralelismo entre os antigos legados tradicionais da justiça, razão e do cristianismo, com o desenvolvimento da identidade europeia, porém, é importante pensar que o modernismo veio a trazer mudanças sociais fundamentais que fomentaram uma alteração no paradigma e impulsionaram a exploração de questões sociais e políticas afectando o conceito da Identidade Cultural Europeia contemporânea.

⁴ D. Rougemont, *The Idea of Europe* (1966).

Estas alterações no pensamento devem-se maioritariamente à mudança de mentalidade iluminista do século XVIII e XIX, época marcada pelo modernismo, sendo este tanto “uma criação da Europa como o criador da Europa” (Heller, 1992 citada por Lähdesmäki, 2012 p.4).

Monica Sassatelli, investigadora em ciências políticas e sociais e autoridade académica nos estudos da Identidade Cultural Europeia, classifica a Identidade Europeia na retórica da “união” como um conceito contínuo e em constante evolução, porém, agarrado ao passado. Havendo aqui uma ligação desta abordagem clara ao federalismo, na medida que assenta na crença de uma união fortemente enraizada e em prol de um destino comum. Este tipo de foco na elaboração duma Identidade Cultural Europeia apresenta múltiplas falhas tendo em conta os actuais objectivos das políticas culturais propostas pela UE. O objectivo fundamental destas políticas é, apesar de enfatizar os aspectos comuns que unem as diferentes culturas europeias, também realçar a sua diversidade.

A abordagem da “união” já não se apresenta como uma perspectiva dominante, tendo sido fortemente criticada pela academia nas últimas décadas devido à inaptidão de reconhecer a variedade de culturas existentes na Europa nas suas diferentes dimensões devido ao seu foco no “glorioso passado”, podendo-se facilmente transformar num caminho onde a Identidade Europeia representa uma visão elitista da cultura. Gerard Delanty⁵ critica particularmente o aspecto de uma Identidade Europeia baseada na “alta cultura do seu passado, a união das suas tradições” devido ao paralelismo que é dado a esta noção abstracta da alta cultura representar um continente inteiro. O autor considera esta correlação como profundamente nostálgica e essencialista (Delanty, 1995). Não só é incorreto, como na sociedade actual este tipo de visão resulta numa falta de representação da cultura popular e todas as outras culturas que não as eruditas. Isto eventualmente leva à exclusão e negligência de minorias - exactamente o oposto à proposta de integração que as políticas culturais europeias contêm - fomentando um sentimento de exclusão e ódio, correndo mesmo o risco de atingir o racismo e a xenofobia.

Outra crítica comum na retórica da “união” é o facto desta visão romântica da cultura empatizar com a história “escrita pelos vitoriosos” na medida que a Europa adopta como sua a invenção de características e valores paralelamente desenvolvidos por “outros” fora da Europa tomando-se como responsável única delas. No fundo, encoraja uma selecção ideológica onde a Europa se cria marginalizando estes “outros”, simultaneamente ignorando os aspectos negativos que poderão vir a comprometer a universalização da Europa, promovendo-se como uma “entidade positiva e desenvolvida, que não inclui

⁵ G. Delanty, *Inventing Europe. Idea, Identity, Reality*, 1995.

conflitos, dominância e subordinação” (Lähdesmäki, 2012). Nesta perspectiva, a Identidade Europeia ressoa uma “visão eurocêntrica e imperialista, com um toque de chauvinismo racial e cultural” (Sassatelli, 2009).

O trabalho do antropólogo Jack Goody⁶ explora exactamente esta problemática do eurocentrismo fazendo um paralelismo entre a sociedade Oriental e Ocidental e aos “roubos” de conquistas por parte da Europa pertencentes a outras culturas, seja a democracia, medicina, ciência ou mesmo o capitalismo. O autor não pretende negar a relevância que a Europa teve ao longo da história, mas invalidar o mito da superioridade e reconhecer as conquistas de forma igualitária entre o Ocidente e o Oriente, salientando que uma história igualmente relevante pode ser contada sobre o mesmo património.

A negligência da história comum entre o Ocidente e o Oriente resulta numa ideologia enganadora que reclama para si uma imagem de autenticidade e factor único, criando uma falsa imagem dos “outros” (Goody, 2006).

No trabalho do historiador Hartmut Kaelble⁷ referem-se ainda outras razões estruturais que corroboram a inadaptabilidade desta retórica à sociedade contemporânea, sendo estas:

- Divisão Europeia Este/Oeste e a sua lenta reunificação - Divergências;
- Perda de relevância geopolítica - China/América/Rússia;
- Globalização/Migração - Uma Europa com mais diversidade cultural;

Em suma, face a todas estas críticas, a retórica da união como meio de construção de uma Identidade Europeia não é aceite no meio académico actual, sendo não só rejeitada, mas também vista como ofensiva. O paralelismo com o património europeu é criticado na medida em que reflete a identidade europeia como uma narrativa homogénea, ignorando a diversidade das culturas europeias, manifestando-se ainda com um toque de complexo de superioridade. (Lähdesmäki, 2012; Sassatelli, 2009).

Não só pelas razões enumeradas em cima, considerando o estado actual europeu e a contínua globalização e migração, o discurso foi sendo direccionado à diversidade das culturas e ao papel destas como parte integrante e digna de reconhecimento da construção da Identidade Europeia, surgindo uma nova abordagem com estes factores em mente. No fundo, a abordagem básica da união perdura, porém, devido à sua visão eurocêntrica, os valores comuns como os direitos humanos e os princípios democráticos não são

⁶ J. Goody, *The Theft of History*, 2006.

⁷ H. Kaelble, *European Self-Understanding in the Twentieth Century*, 2005.

reconhecidos como exclusivamente europeus, mas sim globais (Sassatelli, 2009). Além disso, como resposta às críticas da “união”, esta nova retórica baseada na diversidade tem como objectivo principal salientar a variedade multidimensional de culturas existentes na Europa reconhecendo a Identidade Europeia como um conceito pluralista e realçando a necessidade de valorizar no seu discurso não só uma, mas várias identidades e culturas europeias.

A retórica da diversidade visa procurar estratégias e formas para representar a diversidade, mas reconhece simultaneamente que não é possível criar um discurso único de Identidade Cultural Europeia devido à impossibilidade da representação das várias culturas que a Europa possui e, devido ainda à interpretação aberta que o termo carrega, é necessário proceder com cautela se o objectivo é encontrar uma forma de elaborar um discurso. Uma retórica baseada na diversidade poderá ser interpretada da maneira errada. O ideal para os objectivos da Agenda Europeia será sem dúvida que seja entendida a partir do ponto de vista da pluralidade, porém, o termo também pode ser visto como divisão, e nesse caso é necessário entender o entrave que a formação de uma Identidade Europeia com o discurso na diversidade encontra com o nacionalismo.

Apesar de o seu objectivo ser o de reconhecer as várias identidades e culturas europeias, em termos práticos isto revela-se uma tarefa quase impossível de atingir devido à procura da criação, por instituições europeias, de uma identidade única que represente todos os estados-membros. Visões mais extremistas negam mesmo a possibilidade da existência de uma Identidade Europeia devido à força nacionalista (Lepsius, (2001) apud Sassatelli, 2009).

O trabalho do sociólogo histórico Anthony Smith,⁸ pioneiro nos estudos do nacionalismo, apresenta teorias interessantes sobre as dificuldades encontradas na tentativa da formação de uma Identidade Europeia como discurso único. Apesar de numa nação poderem existir uma multiplicidade de culturas, estas estarão sempre intimamente ligadas à identidade nacional do país. Segundo o autor, a identidade nacional colectiva superará sempre qualquer tentativa de uma identidade europeia colectiva sendo que a identidade nacional está profundamente enraizada na memória colectiva e, mesmo havendo múltiplas culturas num país, todas elas partilham dos mesmos valores e deveres. Isto no panorama europeu é um impedimento sendo que existirá sempre um sentimento de lealdade à nação, no sentido em que o cidadão está predisposto a seguir o discurso e os valores da nação a que pertence e não o que é imposto por instituições supranacionais.

⁸A. Smith, *National Identity and the idea of European Unity*, 1992.

Podemos atribuir este fenómeno ao facto deste sentimento de lealdade acarretar uma carga emocional que, segundo o autor, nunca poderá ser encontrada numa identidade colectiva europeia sendo que, como referido anteriormente, os factores que compõem a “união” serão sempre sentidos pelas elites e o mesmo não se pode garantir que aconteça com a cultura popular - não existindo uma garantia de haver a integração de minorias devido ao grande número existente destas na Europa. Uma Identidade Europeia nunca conseguirá, portanto, ter uma carga emocional maior que uma nacional (Anderson, 1983; Delanty, 1995 apud Sassatelli, 2009).

No fundo, colocando-nos no lugar dos habitantes, porquê renegar a identidade nacional onde as microculturas são reconhecidas e representadas? E como nos sentiremos parte da UE se toda a sua construção foi feita atrás de portas fechadas e por elites?

“A Identidade Europeia é oca (...) foi desenvolvida por intelectuais, e esse facto demonstra o seu apelo genuíno pela mente e o seu fraco apelo ao coração”

Raymond Aron, *The Century of Total War*, 1954

Podemos mesmo assumir que a criação de uma Identidade Europeia é vista aqui como uma ameaça sendo que, no fundo, a força da globalização tem vindo a diminuir a autoridade do estado nacional e, apesar deste argumento já ter mais de vinte anos, deve ser levado em conta ainda hoje como um dos maiores entraves à definição da Identidade Europeia e Identidade Cultural Europeia, sendo que a realidade actual é muito semelhante considerando o aumento dos movimentos nacionalistas por toda a Europa na actualidade, incluindo em Portugal.

A outra razão pela qual o conceito da Identidade Europeia ser por vezes rejeitada é devido à visão céptica perante o papel das instituições europeias na cultura e, por essa razão, é proposta na retórica da diversidade, uma abordagem mais minimalista que, reconhecendo a ameaça anteriormente apontada, visa justamente limitar o poder destas instituições. É proposta que ajam apenas como um canal difusor de cultura visando ao surgimento gradual de um espaço comum, “um abrigo institucional que visa em proteger, valorizar e difundir o conhecimento e a pluralidade das culturas europeias e ainda os princípios democráticos e direitos humanos” (Sassatelli, 2009, p. 31).

Respeitando os apoiantes da “união”, através de políticas culturais, procurou-se a criação de um espaço cívico cooperativo na dimensão cultural como resposta. Isto traduz-se no incentivo das instituições europeias à cooperação e colaboração entre nações onde o papel destas acaba por se limitar à “tradução”, literalmente e metaforicamente. Devido à

heterogeneidade cultural, política e social na Europa não se poderá esperar que seguindo este caminho se evolua para uma identidade homogénea (Lepsius, 2001).

Ainda na questão da possibilidade de criação de uma Identidade Europeia que agrade a ambas as partes, é também reconhecido que devido à diversidade existente na Europa, a criação da Identidade Europeia nunca pode aspirar a ser cultural, apenas cívica sendo que só através de valores morais comuns universais é possível redigir contratos e normas legais que sejam aceites numa sociedade multicultural a nível supranacional. Neste caso, não se pode usar a cultura como responsável de unificação comum da Europa, restando a criação de uma Identidade Europeia apoiada em alianças políticas. Isto apresenta-se como uma medida perigosa na medida em que a ideia da cidadania como instrumento de inclusão, concebida do ponto de vista político é demasiado abstracta e, mais uma vez, poderá mesmo levar ao racismo e à xenofobia.

Neste tipo de abordagem, a construção da Identidade Europeia assenta as suas bases em questões políticas e cívicas e, neste caso, a base de construção da Identidade Cultural Europeia está na criação de políticas culturais partilhadas, baseadas na identidade democrática europeia fundada em normas e legislações comuns. São então aceites políticas culturais partilhadas enquanto normas formais considerando sempre que as culturas europeias são plurais e específicas. A perspectiva muda da centralidade nos valores comuns universais para a partilha de procedimentos legais que sejam aceites por sociedades multiculturais. Isto, porém, é criticado por Smith como insuficiente na criação de uma Identidade Europeia.

Este tipo de abordagem tanto pode ser visto como uma forma de liberalismo baseado no respeito mútuo ou um abrir de portas para um novo modelo baseado na reflexão e autocrítica. No caso deste novo modelo de reflexão, uma nova narrativa emerge, a de uma Europa Cosmopolita, cujo conceito é o que se aproxima mais com os objectivos do moto oficial da UE - “União na Diversidade” - que procura um meio termo entre as duas retóricas anteriormente referidas.

O trabalho do filósofo Ulrich Beck em “Europa Cosmopolita” apresenta esta posição, que está inclinada para a “diversidade”, como uma possível solução que visa combater os nacionalismos tradicionais e as visões unilaterais elitistas do passado. Segundo o autor o conceito de Estado-nação e o nacionalismo devem ser repensados na medida em que, no sentido tradicional, se apresentam como um entrave a um modelo baseado na reflexão.

De salientar que a proposta do autor é cosmopolizar a ideia de nação, sem destituir a ideia de nacionalidade de cada estado-membro, reconhecendo-a como parte da diversidade da

Europa e imprescindível para a formação de uma Identidade Europeia. Por outras palavras, não pretende a extinção do conceito de nação como categoria política, mas sim como uma fronteira divisora cultural. O nacionalismo como o conhecemos não permite conciliar as diferenças de uma Europa marcada pela diversidade:

“A Europa Cosmopolita não poderá viver sem a Europa nacional, não pode aboli-la, mas cosmopolizá-la do interior.”

(Ulrich Beck, “Europa Cosmopolita”, 2006, p.16)

O autor salienta a importância de abolir este tipo de nacionalismo devido ao seu papel como o principal culpado no impedimento dum maior sucesso do projecto da Integração Europeia e por conseguinte na construção da Identidade Cultural Europeia. O pensamento nacionalista está associado à lógica do ultimato onde é necessário fazer uma escolha entre a Europa e o Estado-nação. Esta natureza exclusiva que não reconhece a diferença como um valor enriquecedor não vai ao encontro da ideia do espaço comunitário europeu.

Este tipo de exclusão apresenta-se mesmo em abordagens focadas inteiramente na diversidade na medida que, apesar desta retórica incentivar a co-existência de minorias no mesmo espaço e o seu reconhecimento, não quer dizer necessariamente que seja possível a integração. Um exemplo claro disto é a polémica tentativa de entrada da Turquia na UE onde, numa Europa construída sob valores cristãos, a entrada de um país muçulmano foi vista como uma ameaça à Identidade Cultural Europeia.⁹

A proposta de Beck com a Europa Cosmopolita pretende olhar para a ideia de diversidade adoptando o verdadeiro sentido de pluralidade que possui, ou seja, reconhecê-la não como algo divisório, mas como um valor por si só e uma mais-valia para a Europa.

O cosmopolitismo vê a Europa como uma só nação que ultrapassa as fronteiras geográficas dos países. Não existindo uma determinação territorial, o que é local, global, nacional e internacional possui o mesmo peso. No fundo, procura conciliar as diferenças entre as diferentes culturas europeias não julgando a diversidade como uma ameaça, mas como algo enriquecedor para uma nação colectiva regida por valores comuns. Nesta narrativa as especificidades de cada nação são reconhecidas, o nacionalismo tradicional é deixado para segundo plano, formando-se uma relação simbiótica entre as nações na busca do verdadeiro espaço cooperativo europeu.

⁹ Turkey, the EU and religion | Leaders - The Economist. 16 dez. 2004, <https://www.economist.com/leaders/2004/12/16/faith-in-europe>. (Data de acesso: 27 abr. 2020).

Começamos a falar finalmente de uma Europa de Regiões e da Europeização do nacional e local fomentando a transição entre a Modernidade Clássica à Modernidade Reflexiva¹⁰. Resta resolver a forte distinção entre a identidade cívica com a cultural, mas, apesar de visto por alguns como uma utopia, este caminho é o que mais se aproxima do moto oficial da UE, “União na Diversidade”.

Tendo em conta que todas as abordagens à Identidade Cultural Europeia foram formadas como crítica às anteriores, a retórica da “União na Diversidade” surge como a solução oficial no discurso da União Europeia aliando as duas retóricas anteriormente referidas (a união e a diversidade), criando uma nova narrativa que se apresenta como uma mediação entre o globalismo e o nacionalismo.

No próximo capítulo será explorado o discurso oficial europeu ao longo do tempo e as definições entendidas pelas instituições destes dois termos, a união e a diversidade, através dos objectivos da UE.

2.3 “União na Diversidade” no Discurso Oficial Europeu

As primeiras menções à união na diversidade no discurso europeu surgem quando o moto oficial ainda não existia, e curiosamente ligadas exactamente com o conceito de Identidade Cultural Europeia.

O documento da Resolução da Identidade Cultural Europeia¹¹ de 1985 do Conselho da Europa¹² refere o seguinte:

“O Comité de Ministros, conscientes da Identidade Cultural Europeia (...) está convencido que é a união na diversidade que produz a riqueza do património cultural europeu comum; Observa que as tradições comuns e a Identidade Europeia como produto de uma história cultural comum não são delimitadas pelas fronteiras que

¹⁰ Termo utilizado por Ulrich Beck e outros autores para caracterizar a sociedade pós-moderna ou contemporânea. A reflexividade representa uma possibilidade da reinvenção da modernidade estimulando a autoconfrontação e a crítica activa.

¹¹ *Adopted by the Committee of Ministers - Coe.* <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016805365a3>. (Data de acesso: 18 abr. 2020).

¹² O Conselho da Europa é uma organização internacional fundada a 5 de Maio de 1949, a mais antiga instituição europeia em funcionamento. Os seus propósitos são a defesa dos direitos humanos, o desenvolvimento democrático e a estabilidade político-social na Europa. O Conselho da Europa trabalha em parceria com a UE.

separam os diferentes sistemas políticos na Europa,”

Esta declaração não só enfatiza oficialmente a importância da junção das duas retóricas para enriquecimento do património cultural comum Europeu, mas ainda apresenta outros pontos que realçam a importância da inclusão de outras culturas, independente de fronteiras e relações políticas, para a formação de uma Identidade Cultural Europeia comum, prevendo ainda a importância da cooperação europeia para além dos Estados Membros, incluindo a Europa de Leste:

“(..) Considera que os Estados membros do Conselho da Europa devem levar em conta esse facto e expressar aos países do Leste Europeu sua disponibilidade contínua para a cooperação cultural; Encarrega os Deputados dos Ministros de verificarem e proporem, com a assistência do Conselho de Cooperação Cultural, áreas em que seja possível estabelecer uma cooperação mais estreita com os Estados da Europa que não são membros do Conselho da Europa nem são partes da Convenção Cultural Europeia, e de apresentar um relatório ao Comitê de Ministros neste assunto;

É ainda mencionada a importância desta cooperação para reforçar o sentimento de pertença Europeia e como uma forma de assegurar parcerias de longa duração e compreensão mútua entre os Estados:

“(..) Salienta que a cooperação cultural contribui de forma indispensável para a consciência europeia; Manifesta a convicção de que o fortalecimento da cooperação cultural contribuirá para uma maior aproximação mútua dos povos e estados da Europa e, portanto, promoverá uma compreensão duradoura; Acredita firmemente que isso gera um interesse comum de todos os estados europeus em manter e desenvolver esse património e em expandir as relações culturais;”

Neste documento do Conselho da Europa (CDE), redigido nos anos 80, encontramos o mesmo discurso que futuramente é adoptado pela UE, desde o primeiro Tratado da União Europeia (Maastricht) à actualidade. Isto deve-se ao facto do CDE agir como uma base para os princípios da futura UE. Existem diferenças na documentação oficial da UE direccionadas à cultura, especialmente na menção da importância do incentivo à inclusão de diferentes culturas na construção de uma Identidade Cultural Europeia, mas que ao longo dos anos têm vindo a ser corrigidas. Uma das principais razões para a falta de foco na diversidade é o facto da UE ser uma instituição separada do CDE, sendo o último uma instituição maioritariamente direccionada para os direitos humanos, logo com mais especialização em assuntos de identidade. Na academia, o CDE é por vezes esquecido face à existência da UE, ou mesmo confundido pelo público geral, mas, em questões de

identidade e construção institucional de símbolos, deverá ser reconhecida como uma autoridade apesar da sua pouca visibilidade. Um exemplo é a bandeira da UE e o seu hino. Estes símbolos europeus foram criados primeiramente pelo CDE (a bandeira em 1955 e o hino em 1972) e foi a instituição que encorajou a UE a adotá-los, sendo que na actualidade são associados à União Europeia (foram adoptados pela Comissão Europeia em 1986).

O moto “União na Diversidade”, oficialmente cunhado no ano 2000, tem também desde o início do milénio sido um símbolo oficial da UE significando, segundo a Comissão Europeia, que “... os europeus estão unidos em trabalhar juntos pela paz e prosperidade, e que as várias diferentes culturas, tradições e linguagens na Europa são uma mais-valia positiva para o continente”.¹³

Este discurso salienta tanto a união como a diversidade na formação da Identidade Cultural Europeia e é actualmente caracterizado nos documentos oficiais da UE relativos às políticas culturais como sendo a base integrante não só de várias acções das políticas culturais, mas também como uma ferramenta para atingir os objectivos do Projecto de Integração Europeia.

Na citação abaixo, uma descrição da Comissão Europeia parte da Agenda para Cultura¹⁴ com bases no Tratado de Lisboa¹⁵, pode-se reconhecer, mais uma vez, a presença das duas preocupações, união e diversidade, em discurso oficial referente às políticas culturais da UE:

“(...) Facilitar os florescimentos das culturas dos Estados-Membros, com tudo o que inclui em termos de diversidade nacional e regional, é um importante objectivo do Tratado da UE. De forma a simultaneamente realçar o nosso património comum e reconhecer a contribuição de todas as culturas presentes na nossa sociedade, a diversidade cultural deve ser recebida num contexto de aceitação e troca de diferentes culturas. Ainda assim, em sociedades que sejam ainda mais multiculturais, esta diversidade requer uma maior compreensão mútua e respeito.”

¹³ A citação é de tradução livre da autora. Pode ser consultado no seguinte website: *The EU motto / European Union - europa.eu*. https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/motto_en. (Data de acesso: 16 abr. 2020.)

¹⁴ *COMMISSION OF THE EUROPEAN ... - EUR-Lex*. 10 mai. 2007, <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0242:FIN:EN:PDF>. (Data de acesso: 18 abr. 2020.)

¹⁵ O Tratado de Lisboa é um tratado que foi assinado pelos Estados-membros da União Europeia em 13 de dezembro de 2007, e que reformou o funcionamento da União em 1 de dezembro de 2009, quando entrou em vigor. Ele emenda o Tratado da União Europeia e o Tratado que estabelece a Comunidade Europeia.

Nesta descrição o conteúdo da diversidade é discutido em termos de sociedades multiculturais e culturas regionais e nacionais, enquanto a união é referida como o “património comum”.

No Tratado de Lisboa, em diferentes artigos e contextos, faz-se alusão ao conceito da “união” e da “diversidade” sendo o mesmo mencionado no preâmbulo do Tratado como razões para a criação do mesmo:

“Inspirando-se no património cultural, religioso e humanista da Europa, de que emanaram os valores universais que são os direitos invioláveis e inalienáveis da pessoa humana, bem como a liberdade, a democracia, a igualdade e o Estado de direito” e, “Desejando aprofundar a solidariedade entre os seus povos, respeitando a sua história, cultura e tradições”¹⁶

Fundamentalmente, a intenção no Tratado de Lisboa é de delinear a “história da mentalidade Europeia” e explicá-la como uma herança que originou de vários valores universais. Desta forma a Europa é concebida como um “lar” destas virtudes onde a herança cultural e religiosa é vista como uma fonte inquestionável de influências positivas na vida humana. Podemos compreender, portanto, que no Tratado é mencionado o termo património cultural comum como meio para designar os valores europeus de um passado histórico comum, uma antiga postura da retórica da “união”.

Oficialmente o património cultural é descrito pelo Conselho da Europa como:

“(…) um grupo de recursos herdados do passado com que as pessoas se identificam, independentemente de propriedade, como uma expressão dos seus, em constante evolução, valores, crenças, conhecimentos e tradições. Isto inclui todos os aspectos do ambiente resultante da interação entre pessoas e lugares ao longo dos tempos.”¹⁷

A diversidade cultural é descrita como:

“(…)uma característica europeia dominante e um objectivo político fundamental no processo de construção europeia que assume particular importância na construção de uma sociedade baseada na informação e conhecimento no século XXI; (...) uma condição

¹⁶ “Tratado de Lisboa - Parlamento.”

https://www.parlamento.pt/europa/Documents/Tratado_Versao_Consolidada.pdf. (Data de acesso: 16 abr. 2020).

¹⁷ CETS 199 - Council of Europe Framework Convention ... - Coe. <https://rm.coe.int/1680083746>. (Data de acesso: 17 abr. 2020)

*essencial da sociedade humana;*¹⁸

É de salientar que no Tratado de Lisboa o património cultural comum é mencionado múltiplas vezes notando-se um peso maior do que na menção da diversidade ao longo do documento. Fazendo uma comparação dos termos utilizados, a diversidade cultural é reconhecida como importante e digna de respeito, mas só o património cultural é reconhecido como detendo valor suficiente para ser protegido. - *“A União respeita a riqueza da sua diversidade cultural e linguística e vela pela salvaguarda e pelo desenvolvimento do património cultural europeu.”* (Tratado de Lisboa, artigo 3, 2007)

Apesar da “união” e da “diversidade” estarem interligados no discurso que procura uma Identidade Cultural Europeia, no Tratado de Lisboa pode-se considerar que a Identidade Cultural Europeia ainda carrega uma perspectiva eurocêntrica da “união” coincidindo com as críticas apontadas no capítulo anterior. Alguns autores¹⁹ assumem este conceito ainda como vago criticando a política da UE pela sua falha em caracterizar o que é entendido por “cultura” em diferentes contextos. Tuuli Lähdesmäki²⁰ descreve o termo património cultural como ambíguo e facilmente politizável.

Outro exemplo no Tratado de Lisboa que sustenta esta posição é a menção apenas ao património cultural quando aliados a outros objectivos Europeus, como pode ser confirmado no artigo 107º que engloba os apoios concedidos pelos Estados na área da cultura e não menciona os incentivos à diversidade:

“Os auxílios destinados a promover a cultura e a conservação do património, quando não alterem as condições das trocas comerciais e da concorrência na União num sentido contrário ao interesse comum;”

São pequenos apontamentos que se tornam relevantes para os objectivos deste trabalho e que se irão apresentar como áreas a destacar para a elaboração de estratégias para o cumprimento de uma resposta na candidatura ao item Dimensão Europeia.

Efectivamente, no artigo 167º, base para a acção da UE na Cultura e todos os programas e iniciativas que envolve, a diversidade e a união são referidas de uma forma mais orientada à Identidade Cultural Europeia, mencionando também a responsabilidade da instituição na cooperação, porém apenas se fala desta cooperação entre estados membros:

¹⁸ *Declaration on cultural diversity - Council of Europe.* <https://rm.coe.int/16804bfc0b>. (Data de acesso: 20 abr. 2020)

¹⁹ Por exemplo, K. Gordon, *Great expectations – the European Union and cultural policy: fact or fiction?* (2010).

²⁰ A autora é uma Investigadora e autoridade académica nas áreas das políticas culturais, património cultural, memória cultura, identidade e políticas de identidade.

“1. A União contribuirá para o desenvolvimento das culturas dos Estados-Membros, respeitando a sua diversidade nacional e regional, e pondo simultaneamente em evidência o património cultural comum.

2. A acção da União tem por objectivo incentivar a cooperação entre Estados-Membros e, se necessário, apoiar e completar a sua acção nos seguintes domínios:

– melhoria do conhecimento e da divulgação da cultura e da história dos povos europeus,

– conservação e salvaguarda do património cultural de importância europeia,

– intercâmbios culturais não comerciais,

– criação artística e literária, incluindo o sector audiovisual.

3. A União e os Estados-Membros incentivarão a cooperação com os países terceiros e as organizações internacionais competentes no domínio da cultura, em especial com o Conselho da Europa.

4. Na sua acção ao abrigo de outras disposições dos Tratados, a União terá em conta os aspectos culturais, a fim de, nomeadamente, respeitar e promover a diversidade das suas culturas.”²¹

A Agenda Europeia para a Cultura de 2007²², procurando reforçar o papel da cultura num mundo cada vez mais globalizado, age de acordo com o Tratado, sendo um documento inteiramente focado nas políticas culturais europeias. A Agenda apresenta três objectivos principais:

I. “Promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural;

II. Promoção da cultura como catalisador da criatividade no âmbito da Estratégia de Lisboa para o crescimento e o emprego;

III. Promoção da cultura como elemento vital das relações internacionais da União.”

Recentemente foi implementada a Nova Agenda para a Cultura (2018)²³ que apresenta

²¹ Tratado de Lisboa, artigo 167 referente à cultura.

²² COMMISSION OF THE EUROPEAN ... - EUR-Lex. 10 mai. 2007, <https://eur-lex.europa.eu/LexUriServ/LexUriServ.do?uri=COM:2007:0242:FIN:EN:PDF>. (Data de acesso: 18 abr. 2020)

²³ New European Agenda for Culture - European Commission. 22 mai.. 2018, https://ec.europa.eu/culture/sites/culture/files/commission_communication_-

melhorias consideráveis tendo em conta as críticas previamente apontadas. A Nova Agenda altera os principais objectivos concentrando-se em três dimensões diferentes - Social, Económica e Externa:

- I. “Dimensão Social – Utilizar o poder da cultura e da diversidade cultural para fins de coesão social e bem-estar;
- II. Dimensão Económica - Apoiar a criatividade baseada na cultura na educação e inovação e para empregos e crescimento;
- III. Dimensão Externa – Fortalecer relações culturais internacionais;”

As principais alterações que dizem respeito à Identidade Cultural Europeia e à Dimensão Europeia da cultura apresentam-se no primeiro e último ponto. Na Nova Agenda Europeia, tendo em conta a evolução do sector cultural, existe uma maior preocupação com a diversidade cultural na medida que tem como um dos objectivos a legitimação de outras dimensões da cultura no processo de Integração, notando-se ainda um reforço nos objectivos para atingir um sentimento de pertença Europeia e a criação de uma Identidade Cultural Europeia coesa. Existem também mudanças significativas no que diz respeito ao fortalecimento das relações culturais internacionais.

São propostos objectivos para melhorar a coesão social, a inclusão, a qualidade do diálogo e a compreensão mútua. A diversidade cultural é cada vez mais reconhecida como um poder, um valor para a inclusão e para a Identidade Cultural Europeia. Uma das grandes diferenças onde este factor está presente na Nova Agenda é na “Dimensão Externa” relativo ao fortalecimento das relações internacionais. Onde anteriormente havia preocupação central em inserir uma dimensão cultural nos projectos e políticas ou programas externos, os objectivos específicos da Nova Agenda procuram obter o máximo da cultura para adoptar um desenvolvimento sustentável e mostra-se ambiciosa o suficiente e com aspirações de atingir a paz global.

Na Agenda de 2007 a UE e os estados membros comprometem-se a “(...)desenvolver um novo e mais proativo papel cultural para a Europa no contexto das relações internacionais Europeias e de integrar a dimensão cultural como um elemento vital nas negociações da Europa com países e regiões parceiros”, enquanto na Nova Agenda o papel da cultura aumenta no contexto internacional sendo identificada a “diplomacia cultural como um novo campo para a ação externa conjunta da UE. O Novo Consenso Europeu sobre o Desenvolvimento reconhece o papel da cultura como um componente

importante e facilitador”.

Está ainda presente na Nova Agenda a intenção de alargar o espectro de cooperação internacional referente ao sector cultural, dado que não existia em 2007. É explícito o objectivo de desenvolver estratégias para a cooperação cultural a nível global, dando ênfase aos países dos Balcãs Ocidentais, ao Médio Oriente, à região do norte de África e à América latina. Estas intenções vocacionadas para países fora da Europa não estavam explícitas na Agenda de 2007.

A Nova Agenda *“permite que a cultura seja promovida de maneira mais eficaz como vector de identidade e coesão, propulsora de desenvolvimento socioeconómico e um factor que nutre directamente as relações pacíficas”.*

Tudo isto se traduz num aumento da preocupação relativamente às questões que envolvem a diversidade e a cooperação europeia, havendo uma clara intenção de fortalecimento dos laços culturais, não apenas entre estados europeus, mas também exteriores. Estas preocupações apresentam aspirações para além da valorização da diversidade cultural, reconhecendo-a como uma prioridade e possível veículo para a paz. No fundo, o discurso da cooperação europeia carrega um peso muito maior do que em 2007. Além disso, a Nova Agenda fala abertamente de questões de identidade e de reforço no sentimento de pertença europeia, como se pode ver pelas diferenças na Dimensão Social entre as duas Agendas.

“Promoção da diversidade cultural e do diálogo intercultural” vs “Utilizar o poder da cultura e da diversidade cultural para fins de coesão social e bem-estar”

A “Dimensão Social” engloba os objectivos que o moto “união na diversidade” procura atingir promovendo a participação cultural dos consumidores, a mobilidade de artistas e de obras e a protecção do património sempre tendo em conta a diversidade e a necessidade de inclusão. Enquanto na Agenda de 2007 é referido como objectivo a promoção da diversidade cultural e a protecção do património cultural comum dando ênfase à mobilidade, a Agenda de 2018 refere especificamente a necessidade de reforçar o sentimento de pertença Europeia através destes pilares - *“Proteger e promover o património cultural da Europa como um recurso partilhado, para sensibilizar para a nossa história e valores comuns e reforçar um sentimento de identidade europeia comum”.* Além disso, refere nos seus objectivos específicos, uma preocupação pelos consumidores da cultura referindo a necessidade de “disponibilizar uma ampla gama de actividades culturais e oferecer oportunidades de participação activa”, ponto importante que leva indirectamente à elaboração de novas políticas face à realidade digital da época

actual relativamente ao maior alcance da cultura.

A Nova Agenda já prevê a criação de novas políticas, apresentando duas novas iniciativas transversais que servem as três dimensões mencionadas em cima. São iniciativas focadas no reforço do património cultural e uma delas orientada para as necessidades do mundo digital. A primeira refere-se ao Ano Europeu do Património Cultural que, iniciado em 2018, visa proteger e valorizar o património cultural em toda a Europa. e a segunda, a *Digital4Culture*²⁴.

É pertinente mencionar esta segunda iniciativa neste trabalho dada a sua capacidade de disseminar a cultura a nível local, regional, nacional e europeu, sendo uma mais valia para a inclusão das diferentes culturas. A revolução digital em que vivemos permite novas formas de criação artística, um acesso à cultura e ao património mais amplo e democrático, e diferentes maneiras de consumo e capitalização de conteúdos culturais. Estas novas políticas apresentam-se como novas pontes para a integração da diversidade cultural e como ferramentas que contribuem para os objectivos da UE no Projecto de Integração Europeia e são exemplos de assuntos a abordar na elaboração de Capitais Europeias da Cultura.

Após esta análise da linguagem oficial da união e da diversidade nos objectivos da UE e da Agenda Europeia para a Cultura, conclui-se que as Capitais Europeias da Cultura (CEC) são oportunidades perfeitas para desenvolver os objectivos desta entidade. O principal objectivo do programa é mostrar como a cultura é a chave para a união na diversidade perante um enquadramento europeu e isto revela-se como uma poderosa ferramenta para atingir os vários objectivos da UE. A cultura agindo como “cola” entre os Estados-Membro da UE resulta na promoção de uma cultura europeia partilhada, central para as políticas europeias culturais.

Podemos resumir que a Comissão Europeia tem em vista os seguintes objectivos culturais principais: promover o diálogo cultural, destacar a diversidade cultural, partilhar o património cultural a nível europeu, levar em conta o papel da cultura no desenvolvimento socio-económico, promover o diálogo intercultural, reconhecer a cultura como um fator económico e social e envolver o maior número possível de cidadãos da UE. Todos estes objectivos podem ser encontrados numa Capital Europeia da Cultura.

²⁴ Pode ser consultada em: *Interactive Technologies, Digital for Culture & Education (Unit ...* <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/content/interactive-technologies-digital-culture-education-unit-g2>. (Data de acesso: 19 abr.. 2020)

2.4 Capitais Europeias da Cultura e o processo de candidatura

A Capital Europeia da Cultura é uma iniciativa da União Europeia que visa, através de um subsídio europeu, desenvolver uma cidade a nível cultural proporcionando a oportunidade de crescimento social e económico. Entende-se que através da cultura e das artes, os laços na comunidade são reforçados sendo que os cidadãos são convidados a ter um papel activo nas actividades ao longo do ano.

Tendo lugar a sua primeira edição em 1985 por iniciativa da então primeira-ministra da cultura grega, Melina Mercouri, este projecto é o mais importante a nível europeu no campo cultural e, até à data, já 60 cidades receberam o título de CEC. A iniciativa CEC foi a primeira política cultural a ser redigida no Tratado de Maastricht.

Inicialmente era apenas destinada a cidades da UE, mas, em 1990 foi alargada a países fora da UE que, segundo a Comissão Europeia, partilhem dos mesmos valores democráticos. Em 1996 esta norma foi posta em prática. Actualmente são designados dois países por ano onde são atribuídos dois títulos para duas cidades diferentes de cada país.

Um dos objectivos principais do programa da CEC passa por proporcionar aos cidadãos uma forma de sentimento de inclusão no espírito europeu realçando a riqueza e diversidade das culturas europeias e celebrando os aspectos comuns entre estas. Visa ainda reforçar as ligações culturais entre nações realçando a história, valores e património comum, reforçando desta forma um sentimento de Identidade Europeia. Outro objectivo das CEC é incentivar a cooperação entre criadores e artistas de diferentes estados membros numa esperança da criação de relações duradouras europeias.

De acordo com um estudo²⁵ feito por Beatriz Garcia e Tamsin Cox²⁶ para o Comité da Cultura de Educação do Parlamento Europeu o evento foi desenhado com os objectivos de:

- a) destacar a riqueza e diversidade das culturas Europeias;
- b) celebrar os laços culturais que ligam os Europeus;
- c) trazer cidadãos de diferentes países europeus em contacto com a cultura dos

²⁵ *EUROPEAN CAPITALS OF CULTURE SUCCESS ...* - europa.eu. 22 abr. 2009, [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/JOIN/2013/513985/IPOL-CULT_ET\(2013\)513985_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/etudes/JOIN/2013/513985/IPOL-CULT_ET(2013)513985_EN.pdf). (Data de acesso: 19 abr. 2020)

²⁶ Beatriz Garcia tem vindo a apresentar pesquisa referente às Capitais Europeias da Cultura desde 2002, tendo documentado a experiência de todas as CECs desde que a iniciativa teve início em 1985. A sua pesquisa tem como objectivo estudar o potencial da regeneração simbólica e os impactos sociais, económicos e institucionais a longo prazo na cidade.

outros e promover compressão mútua;

d) adoptar um sentimento de cidadania europeia;

As CEC apresentam não só vantagens para a comunidade europeia, mas para as cidades que utilizam esta oportunidade tanto para desenvolvimento regional e urbano, como para o crescimento turístico e reforço das indústrias culturais e criativas usufruindo da notoriedade internacional que a iniciativa proporciona. No fundo, apresentam-se como uma oportunidade de fortalecer também a identidade regional e local, contribuindo simultaneamente para a Integração Europeia.

Existem múltiplos estudos académicos²⁷ que avaliam os efeitos que o programa teve na regeneração de cidades a longo prazo, sejam estes urbanos, económicos ou culturais. Qualquer cidade, mesmo que só em processo de candidatura, usufrui ao longo dos anos de preparação vários benefícios, assumindo que a própria candidatura é propulsora para o desenvolvimento cultural desta. Sendo que os cidadãos de diferentes grupos sociais, ao longo de um ano, tomam um papel activo na programação desenvolvida, os laços de comunidade são reforçados, apresentando programas como CECs como iniciativas que através da cultura e das artes promovem a qualidade de vida nas cidades e contribuem para o seu crescimento cultural e social. Existe ainda um aumento de oferta cultural e de oportunidades tanto para artistas amadores como para agentes culturais locais. As cidades que obtêm o título contam com um aumento de reconhecimento internacional que se reflete no turismo e na criação de emprego e, por conseguinte, em desenvolvimento económico.

É importante não esquecer, no entanto que este programa se trata de um prémio da Comissão Europeia, devendo estar os objectivos locais e regionais alinhados com os objectivos europeus para que uma candidatura seja bem sucedida. É devido a isto que deve ser levado em conta tudo o que foi estudado até agora, especialmente considerando que o objectivo deste trabalho é explorar estratégias para responder ao critério da Dimensão Europeia. É necessário que exista uma aproximação entre o contexto local com o panorama europeu e, dando ênfase ao património comum e à diversidade cultural, de alguma forma contribuir para a ideia da Identidade Cultural Europeia e ainda fomentar a

²⁷ Por exemplo, o estudo sobre Glasgow 1990 de Beatriz Garcia pode ser consultado em: *Deconstructing the City of Culture: The Long-Term...* 8 jan. 2015, https://www.researchgate.net/publication/248973964_Deconstructing_the_City_of_Culture_The_Long-Term_Cultural_Legacies_of_Glasgow_1990. (Data de acesso: 19 abr. 2020); O estudo sobre Helsinki 2000 de Charles Landry pode ser consultado em: https://www.hel.fi/hel2/Tietokeskus/julkaisut/pdf/14_11_24_Tutkimuskatsauksia_3_Landry.pdf (Data de acesso: 19 abr. 2020).

integração cultural europeia.

O objectivo primário das CECs tem se mantido inalterado:

“Ao longo dos anos, este evento tem evoluído sem se ter desviado do seu objectivo primário: o de realçar a riqueza e diversidade das culturas Europeias e as características que estas partilham, o de promover uma maior conhecimento entre cidadãos Europeus destas culturas e, o de encorajar a um sentimento de pertença à mesma comunidade “Europeia”.” (Comissão Europeia, 2009)²⁸

Este discurso, que enfatiza a união e a diversidade, inclui uma forte componente ideológica. Aqui, o conceito de diversidade refere-se tanto à cultura local, regional e nacional como às características culturais das várias minorias e migrantes na Europa. Como referido no guia para as cidades candidatas, “Esta diversidade também se refere à contribuição cultural de todas as populações residentes de migrantes ou novas chegadas de países europeus e outros”. Falamos aqui de uma iniciativa com aspiração a uma real inclusão de minorias que vêm a enriquecer a Identidade Europeia. Tudo isto são elementos estimulantes que trazem mais diversidade cultural ao panorama europeu. As cidades candidatas devem ainda “realçar movimentos e estilos artísticos partilhados por Europeus que tenham aspirado a fazer ou ter feito uma grande contribuição (europeia)”.

Fazer senso disto apresenta-se como um desafio, na medida em que não nos devemos limitar a utilizar o factor do multiculturalismo de uma cidade para responder ao critério da Dimensão Europeia, mas também não nos devemos apoiar unicamente no património histórico da cidade e na sua relevância Europeia para a representar.

Relativamente ao processo de formalização de uma candidatura, este é longo e complexo e, apesar da construção do programa cultural ser fundamental, não basta reunir um conjunto de infraestruturas e eventos. É necessário que o programa responda a uma série de requisitos.

A Comissão Europeia estabelece seis principais critérios²⁹ a responder para uma candidatura bem sucedida:

²⁸ Pode ser consultado aqui: *European Capitals of Culture 2020 to 2033 A guide for cities...*
<https://www.kulturstiftung.de/wp-content/uploads/2018/06/A-guide-for-cities-preparing-to-bid.pdf>.
Data de acesso: 27 abr.. 2020.

²⁹ “Guia para as Cidades candidatas para o Título” Comissão Europeia, 2017 - A consulta pode ser feita através do link: "European Capitals of Culture."
<https://www.capitalaculturala2021.ro/Files/docs/09%20-%20Guide%20to%20European%20Capitals%20of%20Culture.pdf>. (Data de acesso: 19 abr. 2020)

- Contribuição para a estratégia cultural a longo termo
- Conteúdo artístico e cultural
- Dimensão Europeia
- Alcance
- Sustentabilidade/ Gestão
- Capacidade de acolhimento

Estes critérios devem ser analisados pelas entidades responsáveis pela candidatura com antecipação. Apesar de a *call* formal só abrir seis anos antes do ano de título, é aconselhado começar a desenvolver o projecto com nove a dez anos de antecipação, sendo necessário pensar uma estratégia cultural que vá de encontro ao plano de desenvolvimento da cidade, mas que possua também uma visão europeia e orientada para o futuro. Os guias oficiais da Comissão Europeia consideram este o tempo necessário para construir uma equipa para a elaboração do *bidbook*³⁰ e entrar em contacto com os agentes culturais da cidade, o sector privado e a comunidade, e ainda para realizar uma auscultação aos habitantes de forma a identificar as suas necessidades.

Actualmente a cidade designada para CEC não é estabelecida previamente pela Comissão, existindo uma competição aberta entre as cidades que concorrem ao título.

Existem duas fases durante o processo de escolha: a pré-selecção e a selecção final. Para o desenvolvimento da primeira fase o período temporal é de 6 anos antes do ano de realização, na altura da *call*, sendo esta a altura que as cidades candidatas apresentam o *bidbook*. Este documento é posteriormente apresentado a um painel de juizes e submetido a questões. Após análise por parte do painel são apresentados os candidatos seleccionados como finalistas, onde lhes é dado 7 a 8 meses para corrigir o *bidbook* consoante as críticas e sugestões recebidas. O Painel recomenda então uma cidade para o título e esta é oficialmente designada CEC. Só 4 anos antes do ano-título é apresentada no jornal da UE.

Independentemente do conteúdo apresentado no *bidbook*, poderão sempre existir alterações ao programa até ao ano do evento, mas a visão deverá permanecer inalterada.

³⁰ Um *bidbook* é o documento extenso (entre 80 a 100 páginas) que responde a todas a directrizes da Comissão Europeia fornecendo as informações relativas aos projectos propostos de forma a que o Painel possa avaliar a consistência do programa e a sua visão artística, estratégia e os seus objectivos. Deve especificar claramente como pretende responder aos critérios da Comissão Europeia;

2.5 Dimensão Europeia

Este trabalho tem como questão central a análise do caso de Aveiro e o possível desenvolvimento de estratégias inovadoras que respondam ao critério da Dimensão Europeia, sendo que o Estado da Arte apresentado teve como objectivo a compreensão dos conceitos e pontos de pensamento fundamentais para uma melhor resposta ao critério e melhor maneira de responder também aos objectivos da UE, considerando que aumentará as hipóteses de sucesso.

O “Guia para as Cidades candidatas para o Título”³¹ reconhece este critério como o essencial para uma candidatura bem sucedida na medida em que é aquele que assegura que uma CEC não se limita a um evento doméstico, mas sim internacional, caracterizando-se mesmo como o “coração” da candidatura.

Para a resposta a este critério, a Comissão Europeia indica os seguintes pontos a ser avaliados:

- *“O alcance e a qualidade das actividades que promovam a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus;*
- *O alcance e a qualidade das actividades que destaquem os aspectos comuns nas culturas europeias, património e história, e ainda, integração europeia e actualidade;*
- *O alcance e a qualidade das actividades que incluam artistas europeus, cooperação com agentes ou cidades em países diferentes, incluindo, quando apropriado, cidades que possuam o título de CEC;*
- *A estratégia utilizada para atrair o interesse de um público europeu e internacional;”³²*

Resumidamente, através da informação apresentada no documento guia da Comissão Europeia, a elaboração da Dimensão Europeia deve ter em conta os seguintes aspectos:

³¹ “Guia para as Cidades candidatas para o Título” Comissão Europeia, 2017 - A consulta pode ser feita através do link: *European Capitals of Culture*. <https://www.capitalaculturala2021.ro/Files/docs/09%20-%20Guide%20to%20European%20Capitals%20of%20Culture.pdf>. (Data de acesso: 19 abr. 2020.)

³² Tradução livre da autora do mesmo documento;

- Deverá haver a ambição no planeamento do projecto de aumentar a consciencialização e o conhecimento dos cidadãos da riqueza e diversidade das culturas da Europa e os aspectos comuns entre elas.
- Deverá existir um foco em ligar a cidade e os seus cidadãos com cidades e cidadãos de outros países através de projectos culturais e não só.
- Deverá ser desenvolvida uma narrativa que permita explorar relações entre culturas e valores locais, regionais e nacionais, que procure enfatizar o património comum europeu, mas que não rejeite as diferentes culturas que integram a Europa, incentivando o reconhecimento das minorias.
- Para os operadores culturais da cidade, deve procurar uma linguagem que resulte na criação de novas parcerias com outros operadores fora do país através de co-produções, co-criações, conferências, *networking*, e artistas visitantes resultando em parcerias internacionais.
- Deverá haver uma ligação do programa com os objectivos da UE na medida que deverá ser planeado com o seu acordo e não se deve limitar a um programa que poderia ser realizado fora do âmbito da CEC. Se for possível, procurar uma ligação com a outra cidade detentora do título do ano correspondente – projectos desenvolvidos envolvendo as duas cidades.
- O programa deve ter qualidade suficiente para que possa despoletar interesse internacional, seja este presencial ou *online*. Neste ponto deve-se também ter em conta a questão turística e a capacidade da cidade em acolher os visitantes.”³²

A Dimensão Europeia é um critério ambíguo, na medida das possibilidades existentes para que se possa dar uma resposta válida. Não basta uma cidade ser multicultural e rica em diversidade para responder a este critério, como também não basta dar ênfase ao seu património cultural. É necessário relacionar o contexto local com o panorama europeu. A visão do programa deve ser europeia e deve existir um reflexo disso nos objectivos, conceito e narrativa do projecto.

Além da possibilidade da estratégia de apoiar a candidatura num tema comum europeu é importante entender que além disso, não basta elaborar um programa excepcional assumindo que este poderia ter sido feito em qualquer outra altura quando a cidade não possuía o título de CEC. É de uma grande importância que a candidatura proponha um programa vasto e que promova a cooperação, mas principalmente que tenha uma visão

Europeia e a possibilidade de criação de um sentimento de pertença Europeu, de um espaço de comunidade.

O próximo capítulo pretende fazer a análise das CEC no caso das cidades de San Sebastián e Leeuwarden e analisar as suas estratégias de resposta ao critério da Dimensão Europeia, fazendo-se uma análise das boas práticas e recolhendo os melhores exemplos que se poderão adoptar para a candidatura da cidade de Aveiro.

3 - Estudos de Caso

3.1 Metodologia

Para a realização dos estudos de caso, procurou-se encontrar as cidades mais relevantes para este trabalho considerando a força do critério da Dimensão Europeia e as semelhanças destas com Aveiro. Nesse sentido a escolha foi feita levando em conta a dimensão das cidades, a sua densidade populacional e a posição no *ranking* no país juntamente com outros factores.

Foram escolhidas a cidade de San Sebastián no País Basco, em Espanha, e Leeuwarden nos Países Baixos, que foram Capitais Europeias da Cultura em 2016 e 2018, respectivamente.

A cidade de San Sebastián apresenta várias semelhanças com Aveiro, sendo uma cidade portuária, bastante turística e também com uma posição no *ranking* tendo em conta a densidade populacional, situando-se na trigésima quarta posição, semelhante a Aveiro que se situa na trigésima segunda posição a nível nacional.

No caso de Leeuwarden, a cidade apresenta também uma posição semelhante a Aveiro no *ranking* do país, situando-se na vigésima nona posição e conta ainda com semelhanças a Aveiro a nível territorial, sendo uma cidade também conhecida pelos seus canais.

Estas duas cidades foram também escolhidas como estudos de caso por se apoiarem em estratégias opostas para responder ao critério da Dimensão Europeia, provendo este trabalho de uma análise de estratégias mais ampla e em diferentes contextos.

Em termos de metodologia, as análises foram feitas baseando-se no estudo dos seus *bidbooks*, programas e materiais de comunicação. No final foi realizada uma análise de boas práticas comparando as duas cidades e esquematizada ainda uma tabela, para uma fácil leitura, contribuindo assim para uma melhor compreensão das estratégias na prática que possivelmente poderão ser adoptadas no caso de Aveiro.

3.2 Donostia/San Sebastián 2016

San Sebastián ou Donostia, em basco, é uma cidade costeira com cerca de 186.000 habitantes, sendo a capital da província de Guipúscoa na Comunidade Autónoma do País Basco, perto da fronteira com França. Foi Capital Europeia da Cultura em 2016, juntamente com Wrocław na Polónia. Apresenta-se como uma cidade culturalmente rica sendo que num ano normal, sem o título de CEC, estima-se que acolhe entre 1000 a 1500

projectos culturais, contando com mais de 1 milhão de visitantes, sendo a maioria oriunda de Espanha.

Apesar de actualmente ser uma das cidades mais turísticas de Espanha, não o era até recentemente devido ao conflito basco. Desde 1961, a organização nacionalista basca armada – ETA –, classificada como uma organização terrorista pela UE e pelos EUA, foi responsável pelo pânico vivido na cidade de San Sebastián durante décadas sendo autora de centenas de raptos, mortes e bombardeamentos, tendo mesmo sido registada como a cidade com o maior número de assassinatos por motivação política. Durante mais de quatro décadas, até à data da dissolução da ETA em 2011, foram atribuídos ao grupo mais de 800 mortes, tendo sido a cidade de San Sebastián a mais afectada em todo o país.

A candidatura de San Sebastián a Capital Europeia da Cultura teve início no ano de 2008 quando havia ainda vestígios da violência na cidade e, na altura, os líderes municipais viram a CEC como uma oportunidade de utilizar a cultura como um veículo para lidar com o tema da violência, numa tentativa de melhorar a vida dos seus cidadãos e fortalecer os laços das muitas comunidades previamente divididas.

O comité de avaliação foi favorável a esta pretensão da cidade em atacar o problema local do terrorismo e foi nesse registo que a candidatura da cidade a CEC se apoiou num programa orientado aos cidadãos com o objectivo de superar a violência herdada do passado, mas ainda muito vincada na identidade da cidade. Apesar de ser um objectivo parcialmente local, tem uma forte carga europeia tendo em conta conflitos noutros países e, considerando que foi a Polónia o outro país seleccionado para o título em 2016, existe ainda um certo paralelismo emocional que abre um leque de possibilidades para acções entre as duas cidades, devido a ambas estarem sob ocupação recente e/ou em guerra.

San Sebastián desenvolveu um programa sobre a temática da coexistência que pretende estimular uma cultura de tolerância e respeito entre pessoas que “partilham lugares onde múltiplas identidades, valores e objectivos coabitam e se redefinem constantemente”³³ curando desta forma algumas feridas antigas. O *Bidbook* da cidade tem como título *Waves of energy – Culture to overcome difference* e apresenta como o objectivo central a paz criando um “modelo de coexistência que poderão partilhar com outras cidades Europeias” (Bidbook, San Sebastian, 2016).

³³ *San Sebastian 2016 proposed application for the title ... - Issuu*. 2 jul. 2011, <https://issuu.com/dss2016/docs/application>. (Data de acesso: 27 abr. 2020)

Este modelo é baseado numa cultura de paz com especial atenção ao respeito pelos direitos humanos e pela valorização da diversidade linguística e cultural, tudo factores que enriquecem a construção da cidadania europeia e que lhe atribuem uma identidade.

Outra particularidade da cidade com relevância para a Dimensão Europeia é a linguística. Não só se centraram na questão terrorista, mas também na particularidade da região ter uma das línguas menos faladas e mais antigas da Europa - a língua basca. Esta característica acrescenta também potencial para projectos de nível europeu com cidades na mesma situação³⁴.

O programa

Utilizando neste caso a particularidade de ser uma cidade costeira com uma rica história marítima, a programação anual não está dividida por temas, mas sim organizada por pontos estratégicos de acção, denominados “faróis”. Conceptualmente estes faróis são apresentados como guias para os cidadãos a novos modelos de coexistência, “iluminando” os valores fundamentais para esta transformação cívica/social.

São três faróis distintos, três áreas de acção centrais do programa: o da Paz, o da Vida e o das Vozes.

Os princípios básicos de cada farol são os seguintes:

Farol da Paz: Aqui estão incluídos projectos e actividades que procuram promover os direitos humanos e a dignidade humana. Apresenta relevância europeia sendo que é o farol que promove projectos focados na temática da coexistência e procura medidas para resolver os problemas passados da sociedade Basca numa altura em que a questão da integração é urgente. No programa é descrito como um “fim que transcende a nossas fronteiras, uma ambição mais actual que nunca no cenário europeu”.

Farol da Vida: Este farol centra-se na questão da existência humana e na sociedade que nos rodeia. São integrados projectos do foro da saúde, educação, desporto e ambiente com o intuito de melhorar a vida dos habitantes. Os objectivos específicos são o da reflexão do cidadão com o ambiente em seu redor e o papel do frenesim que a vida contemporânea urbana tem no quotidiano das pessoas, das famílias e na sociedade em geral.

Farol das Vozes: Este farol é onde se integram as manifestações artísticas do cinema, teatro, artes plásticas, literatura e música e, onde através destas, se promove uma reflexão

³⁴ Por exemplo: Gales, Irlanda, Escócia, Frísia, Ilhas Faroe, Cornualha e Galícia, todos com línguas minoritárias.

com os outros. Os seus pilares são a expressão, a transmissão e a comunicação e é através deles que nos projectos é possível que pessoas possam interagir umas com as outras, principalmente a nível europeu. São ainda aqui explorados os projectos ligados às minorias linguísticas e culturais.

Além da existências destes três faróis que estabelecem a estrutura do projecto, foram escolhidas ainda cinco áreas para cumprir os objectivos transversais. Estas, que seguem também as terminologias marítimas, denominam-se de *Muelles*, ou seja, molas.

- ***Muelle Bestelab*** - um laboratório para potencializar o papel dos cidadãos na tomada de decisões relativas à elaboração de projectos e também na sua concretização.
- ***Muelle Hirikia*** - trabalha a conexão entre a cultura e as tecnologias (internet, *hardware*, jogos, entre outros)
- ***Muelle Hiztegia*** – Mediação entre criadores e público, fundamental para a geração de novos públicos e para a elaboração de políticas culturais mais eficazes – desenvolvimento de situações interactivas em espaços culturais - conseguindo assim atingir os seus objectivos.
- ***Muelle 284+*** - Sustentabilidade da diversidade linguística. Impulsiona o conhecimento e o desenvolvimento da diversidade linguística no contexto europeu.
- ***Muelle Pagadi*** – ferramenta do pensamento crítico, em relação com as actividades artísticas contemporâneas, para contribuir com um valor acrescentado aos projectos do programa cultural.

Alguns projectos que contribuem para a Dimensão Europeia:

- ***EuroTransit*** - Inserido no Farol da Paz, este projecto desenvolveu uma “embaixada” viajante, na forma de um autocarro, que visitou 10 cidades europeias³⁵ que, tal como San Sebastián, viveram sob guerras ou por conflitos. Em cada cidade foi elaborado um documentário que retrata a situação actual do país do ponto de vista jornalístico e “ênfatiza, através de uma abordagem artística, o património cultural derivado do conflito.” Estes documentários foram posteriormente transmitidos na televisão pública basca, focando-se em tópicos

³⁵ Ceuta (Espanha), Sarajevo (Bosnia), Pristina (Kosovo), Belfast (Irlanda), Paphos (Chipre), Plovdiv (Bulgaria), Thessaloniki (Grécia), Moscow (Russia), Wroclaw (Polónia) and Dresden (Alemanha).

cruciais como conflitos éticos, crises de refugiados, discriminação, injustiça, coexistência pacífica, solidariedade, medo e dignidade.

Este tipo de projecto é facilmente enquadrado nos objectivos da UE para as CEC, mais particularmente na Dimensão Europeia, na medida em que fomenta um sentimento de pertença europeia e promove a união entre diferentes nações sob o mesmo propósito. Neste caso, a cidade utiliza o seu passado para estabelecer uma ligação com outras cidades em diferentes países da UE que sofreram a mesma dor e ultrapassaram os conflitos, criando um espaço de partilha e entendimento entre as diferentes nações. Aqui podemos claramente ver o moto da “união na diversidade” a ser adaptado.

Este projecto inclui ainda a “Europa Mashup” onde uma unidade móvel recolheu testemunhos, na forma de vídeos e fotografias, dos cidadãos das cidades visitados para posteriormente criar um mosaico da Europa em formato digital.

- ***Diálogos europeos*** - Trata-se de um projecto inserido no Farol da Vida que tem o objectivo de aproximar a realidade europeia aos cidadãos da cidade. Esta ideia foi posta em acção através de um ciclo mensal de conferências e debates abertos ao público com especialistas de toda a Europa em diferentes áreas de interesse. Foram abordados temas da justiça, direitos das mulheres, direitos humanos, ambientais, impacto de multinacionais, transformação cultural das sociedades europeias, etc. Este é um projecto de largo alcance tendo existido a possibilidade da participação virtual através de redes sociais. Este projecto responde ao critério da Dimensão Europeia na medida que este tipo de actividades posiciona a cidade no mapa europeu como um ponto de referência para a reflexão e diálogo, envolvendo cidadãos de qualquer ponto da União Europeia. Promove ainda o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus e com agentes ou cidades em países diferentes, sendo ainda uma boa estratégia para atrair público internacional.
- ***In other words*** - Inserido no Farol das Vozes, este projecto visa à criação de uma rede de escritores europeus de línguas minoritárias. Foram incluídos no projecto a Irlanda, a Suécia, a Macedónia e o País Basco e, baseado em residências artísticas com o intuito de fomentar colaboração cultural, o projecto foi iniciado em 2016 prolongando-se o intercâmbio de artistas até 2019. Cada destino acolheu anualmente 2 artistas com o intuito de desenvolverem as suas obras e realizarem duas actividades públicas relacionadas com a cultura e literatura do país anfitrião.

Todo o trabalho realizado foi publicado numa plataforma digital havendo assim alcance internacional. Este projecto responde ao critério da Dimensão Europeia em termos de cooperação e mobilidade internacional e, da mesma forma que o projecto anterior, promove a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus.

- ***Corners of Europe*** - Este projecto, inserido no Farol das Vozes, criou uma rede de artistas das zonas periféricas da Europa. O objectivo foi conectar os criadores dos “cantos” da Europa na elaboração de projectos fora do seu contexto habitual que posteriormente levaram as suas experiências para o resto do continente onde partilharam os seus conhecimentos e desenvolveram novas actividades. Foram mais de 50 artistas europeus participantes em colaboração com seis artistas Bascos. Este projecto responde ao critério da Dimensão Europeia pela criação de redes europeias de partilha de ideias e conhecimentos promovendo o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus dando visibilidade ainda às zonas periféricas da Europa, conectando os cidadãos europeus.
- ***Tostas*** - Também inserido no Farol das Vozes, este projecto englobou a diversidade linguística existente ao longo da costa Atlântica focando-se no vínculo que existe entre comunidades com línguas minoritárias. Sete comunidades de línguas minoritárias (Gales, Irlanda, Escócia, Frísia, Ilhas Faroé, Cornualha e Galícia) acolheram um artista em residência que desenvolveu actividades culturais nesta área e, sob a forma de um programa itinerante de actividades culturais, um contentor visitou cada local seleccionado e realizou um festival *pop-up*, com a duração de um fim-de-semana. Aqui era promovida a CEC, o trabalho desenvolvido pelos artistas em residência e serviu como ponto de encontro para as actividades culturais. Foi denominado *Tosta* por ser uma palavra partilhada por muitas destas comunidades, significando “banco de uma embarcação”. Este projecto responde ao critério da Dimensão Europeia nos seus objectivos de fomentar e fortalecer o intercâmbio cultural entre estas comunidades realçando as minorias culturais, um dos objectivos centrais da abordagem da “União da Diversidade”.

Segundo o relatório de pós-avaliação³⁶ da Comissão Europeia, San Sebastián incorporou bem a Dimensão Europeia com os seus três temas principais:

³⁶ Pode ser consultado aqui: *Evaluation - European Commission - europa.eu*.
https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/files/ecoc-2016-evaluation-en_0.pdf. (Data de acesso: 27 abr. 2020)

- **Multilinguismo** – Vários projectos com minorias linguísticas com foco latente no programa;
- **Coexistência** – Através de projectos que, apesar de focados no seu conflito próprio, criaram uma relação com outros locais com conflitos existentes na Europa com o intuito de evitar e superar a violência.
- **Multiculturalismo e migração** – Com projectos focados nos direitos humanos, o papel da mulher, e a coexistência de várias culturas e identidades religiosas no mesmo lugar.

Segundo os dados da pós-avaliação, 30% dos projectos promoveram especificamente um sentimento de “pertença Europeia” e mais de 24% estabeleceram parcerias Europeias no desenvolvimento e apresentação dos projectos.

Apesar do tema central da candidatura se focar em assuntos de relevância europeia e tocar no assunto sensível do passado, havendo uma ambição para a reconciliação, a candidatura tem um foco extremamente local. O programa, com um foco muito social e político, reflete preocupações locais e é aí que assenta a sua prioridade (lidar com o seu passado conflituoso e reconciliar as suas comunidades). Suportando esta ideia, é possível concluir que o programa contém um grande número de projectos, mas estes são maioritariamente de baixo alcance, actividades culturais intimistas, não tendo havido grande preocupação em criar eventos de grande alcance como festivais através da CEC. É importante, no entanto, salientar que a cidade já tinha uma oferta cultural sólida anterior ao ano da CEC, sendo uma cidade que acolhe com frequência vários festivais de nível internacional e recebe um grande número de visitantes europeus, o que justificará a estratégia utilizada para a programação da CEC.

No relatório de pós-avaliação feito pela Comissão Europeia, a cidade foi considerada por possuir temas e projectos com Dimensão Europeia, porém alguns *stakeholders* estratégicos³⁷ sentiram que o programa em si possuía um foco local ao invés de Europeu, principalmente em comparação com a cidade polaca de Wroclaw, que utilizou o título para fortalecer o carácter europeu da cidade, aumentando a sua relevância social e desenvolvendo novas infraestruturas culturais. É importante mencionar que o contexto da cidade é completamente diferente da de San Sebastián sendo que a cidade Basca não necessitava desse tipo de investimentos, havendo já múltiplas infraestruturas na cidade e eventos a nível Europeu anteriores à CEC.

³⁷ O documento de pós-avaliação não explicita quais.

San Sebastián procurou com a CEC desenvolver a cidade do ponto de vista cívico e social de acordo com os valores promovidos pela UE e, sendo uma cidade marcada pelo terrorismo, utilizou esta acção e a cultura para guiar os seus cidadãos através dos “faróis” para que pudessem ultrapassar os traumas herdados do passado. A abordagem à Dimensão Europeia foi fortemente sustentada na temática do programa, promovendo a união e também valorizando a diversidade, indo ao encontro dos objectivos e lema da UE, porém com pouca aposta na transformação da relevância da cidade a nível europeu e nas colaborações internacionais.

3.3 Leeuwarden - Friesland 2018

Leeuwarden foi a cidade vencedora do título de Capital Europeia da Cultura em 2018, juntamente com Valletta, em Malta. É uma das mais antigas cidades no norte dos Países Baixos e a actual capital da província de Frísia, com pouco mais de 100.000 habitantes.

A cidade é o principal centro económico da província e caracteriza-se pelos seus pitorescos canais, tipicamente holandeses, e pelos mais de 500 monumentos históricos e veleiros que representam a sua antiga glória e rica tradição.

Leeuwarden possui uma história muito rica que remonta à época romana e toda a região tem ainda a particularidade de ter a sua própria língua, extremamente valorizada e protegida pelos habitantes, semelhante ao caso de San Sebastián. Após a 2ª Guerra Mundial, em 1951, houve uma série de conflitos entre os agricultores locais e os tribunais pelos seus direitos de se defenderem na língua frísia. Após vários protestos nas ruas, a língua foi reconhecida oficialmente e até hoje, em toda a província, é ensinada nas escolas juntamente com a história local, conhecida como *Kneppeľfreed* que significa Sexta-feira dos Bastões, caracterizada assim devido aos bastões que foram utilizados para agredir os manifestantes.

Este espírito de protesto e de opiniões fortes faz parte da identidade dos habitantes e o sentimento de orgulho na comunidade é reconhecido no resto do país. Foi este sentimento de comunidade e da união da população na procura de soluções para o bem comum, baseando-se no respeito mútuo e na igualdade de responsabilidades cívicas, que serviu de impulsionador para a candidatura de 2018.

O tema central da candidatura é originário desse sentido de comunidade, que na língua frísia tem um nome próprio - *Mienskip* - que significa senso de comunidade/trabalhar

juntos para atingir um objectivo. Esta palavra refere-se a um processo que atravessou várias gerações de organização solidária gerida de baixo para cima em prol de um objectivo comum.

Podemos comparar este termo à palavra portuguesa “saudade”, conhecida por não haver uma tradução precisa em outra língua que não a portuguesa, *Mienskip* também é sentido por todo o mundo, mas tem um lugar especial nos habitantes da cidade, sendo parte da sua identidade.

Jurgens Redczus é uma celebridade local que fechou a sua conta bancária para viver apenas com dinheiro e é um óptimo exemplo da ideia de *Mienskip*. De forma a protestar contra o poder das instituições bancárias, sendo que sem conta bancária não teria possibilidade de pagar as suas contas da casa, este homem começou um projecto piloto que ilustra bem o conceito de *Mienskip*. Juntamente com alguns artistas criou um projecto intitulado de *MienskipGeld* - dinheiro comunitário - que visa em substituir o euro por uma moeda digital que pertence à população. Múltiplas lojas locais aderiram a este sistema.

Mienskip é, no entanto, um sentimento de comunidade fechado a influências exteriores e que apresenta um foco de acção que envolve os cidadãos de uma cidade que trabalham de baixo para cima. O objectivo da candidatura foi a de redefinir este conceito de forma a responder às necessidades do século 21, marcado pela união de diferentes comunidades com problemas similares por toda a Europa. Criou-se o conceito da candidatura *Iepen Mienskip - Open Mienskip*.

O objectivo da *Open Mienskip* é o de trabalhar em conjunto para enriquecer a qualidade de vida colectiva, trocar ideias e experiências com a Europa e, através do poder da comunidade, procurar novas soluções para desafios culturais, sociais e ecológicos que existem em outras regiões ou cidades europeias. No projecto foram envolvidas as 11 cidades históricas Frísias (Sneek, IJlst, Sloten, Stavoren, Hindeloopen, Workum, Bolsward, Harlingen, Franeker, Dokkum e Leeuwarden) estando estas todas ligadas pela água.

O programa cultural principal explorou três temas centrais referente aos aspectos comuns da cultural europeia, ilustrando três camadas da sociedade:

- **Natureza e Cultura** - Explorou a relação entre os dois e o futuro do património cultural e natural
- **Cidade e Campo** - Explorou a relação entre os dois focando-se na troca de valores entre as comunidades urbanas e as rurais.

- **Comunidade e Diversidade** – Focou-se na empatia cultural e em como as diferentes culturas coexistem, comunicam e interagem.

Com um total de oito eventos por cada tema, três principais e os outros cinco focaram-se nos aspectos individuais de cada um dos temas. Além dos três programas principais foram feitos mais dois programas paralelos:

- **LabLWD** - Uma espécie de *tollbox* que pretende testar diferentes métodos abertos em prol da conexão entre pessoas, utilizando a CEC como catalisador para a mudança social. Aqui foram incluídos projectos de design, vídeo e cinema, intervenções paisagísticas e debates sobre a comunidade e iniciativa dos cidadãos.
- **Royal Friesian** - Este programa visou a dar visibilidade às relações do passado, presente e futuro das relações de importação e exportação cultural. Procurou apresentar a relevância europeia da cultura frísia.

O programa e o seu conteúdo cultural foi todo realizado em torno do tema *Open – Mienskip*, explorando a participação dos cidadãos em cada evento. Nesse sentido, foi especialmente focado na relação dos cidadãos com a actividade cultural e em como a cultura pode vir a unir pessoas e a união dos seus talentos responder a desafios locais que se encontram, igualmente, por toda a Europa. Paralelamente existiu uma preocupação com a participação de agentes europeus. A maioria dos projectos culturais surgiram das ideias da comunidade local com o apoio da fundação constituída para a CEC. Em 800 projectos, mais de 700 fizeram parte deste programa aberto e, seguindo a ideia do começar por baixo, foram desenhados, realizados e protagonizados pelos habitantes promovendo ideias de conexão, diálogo e interação.

A cidade pretendeu partilhar este método com o resto da Europa, reinventando o velho espírito de comunidade e partilha a nível europeu. O que seria feito antigamente na cidade a nível micro foi transformado em macro com a participação de toda a Europa. Construir novas comunidades e introduzir as existentes a outras foi o que deu o slogan da candidatura - *Criss-Crossing Communities*.

Com base na sua dimensão europeia, a cidade aposta numa tentativa de se transformar num *hub* ou *cluster* europeu para a cultura. Desta forma, a principal estratégia de resposta ao critério da Dimensão Europeia foi a da co-produção. O *bidbook* caracterizou o programa como multidimensionalmente europeu estando a dimensão europeia presente em todos os projectos.

Dentro dos três temas principais estavam inseridos vários projectos que visaram a valorização da diversidade das culturas europeias. Foram abordados temas específicos como as culturas minoritárias na Europa, diferenças culturais ao longo da história, a diversidade do território e o papel da biodiversidade na diversidade cultural.

A riqueza da diversidade cultural europeia foi celebrada através de eventos como:

- ***Language Lab*** - explorou a diversidade linguística;
- ***Dancing in the Streets*** - explorou o cruzamento entre a dança moderna e a tradicional;
- ***Sports for Europe*** - explorou desportos minoritários;
- ***Lost in the Greenhouse*** - explorou a migração das pessoas;
- ***Migrating ceramics*** - explorou a migração do artesanato;
- ***Mata Hari e Klezmer & Co*** - explorou questões da 1ª e 2ª Guerra Mundial;
- ***Explore de North*** - explorou as diferenças entre o Norte e o Sul;
- ***Adje Lambertz*** - explorou diferenças religiosas;
- ***Sense of Place*** - explorou o património natural;
- ***Triple A Landscape*** - explorou a paisagem e a actividade humana;
- ***The Sea! The Sea!*** - explorou a costa marítima e a literatura;

A Comissão Europeia reconheceu que a Dimensão Europeia foi levada a sério pela cidade. Ao contrário de San Sebastián, Leeuwarden apesar de também explorar temáticas europeias e criar conexões com outras regiões europeias que enfrentam desafios similares, optou por não sustentar a Dimensão Europeia não só nos temas, mas sim numa larga quantidade de parcerias internacionais, uma estratégia diferente da CEC de 2016.

Foram feitas mais de 1.600 colaborações internacionais envolvendo 87 países, 5 vezes mais o estimado. 76% foram com instituições de países europeus.

De forma a assegurar o máximo de cooperação artística europeia, a equipa responsável pela candidatura destacou um membro especificamente para este trabalho, com a responsabilidade de promover e inculcar a Dimensão Europeia tanto no programa geral como a nível individual de cada projecto incitando um modo de pensar Europeu. A direcção da CEC canalizou 265.000 euros para cobrir as despesas associados à procura e manutenção de parcerias internacionais para os projectos do programa aberto organizados por cidadãos, artistas amadores e pequenas organizações.

O objectivo da candidatura seria a de transformar a cidade numa referência europeia a múltiplos níveis e criar uma sinergia que continuasse após 2018. Para conseguir esta

relevância no panorama europeu, a cidade dedicou especial atenção na construção do seu programa ao estímulo da cooperação artística europeia, havendo pelo menos um operador cultural ou artista europeu em cada evento.

Para concretizar esta estratégia abordaram 8 pontos centrais:

- Programa online;
- Residências artísticas;
- Convites a curadores e artistas europeus;
- Co-produção europeia;
- Redes europeias;
- Apoio de especialistas;
- Explorar como assegurar um legado a longo termo;
- Explorar como assegurar um legado a longo termo envolvendo os cidadãos;

Os últimos dois pontos são específicos para assegurar a colaboração europeia após o ano de título.

Foi desta forma que Leeuwarden conseguiu assegurar à comissão europeia o papel da CEC no fortalecimento da cooperação entre os operadores culturais e artistas e da cidade com os outros estados membros da UE em todos os sectores culturais.

3.4 Análise comparativa

Tabela 1. Análise comparativa entre duas Capitais Europeias da Cultura (San Sebastian – País Basco, Leeuwarden – Países Baixos).

	San Sebastián	Leeuwarden
Abordagem da candidatura à Dimensão Europeia	Temática	Cooperação Europeia
Foco	Local - social e político	Local e Internacional - cultural

<p>Estado cultural da cidade previamente à candidatura</p>	<p>Múltiplos festivais e eventos de alcance internacional, infraestruturas culturais suficientes.</p>	<p>O sector cultural da cidade até à altura do ano de CEC era regional e, apesar de ser uma cidade bem servida de infraestruturas culturais, o conteúdo cultural, o público alvo e as ambições eram maioritariamente locais.</p>
<p>Estado social e cívico da cidade</p>	<p>Comunidade dividida devido ao passado de violência vivido pelos habitantes até recentemente</p>	<p>Comunidade unida</p>
<p>Visão/ Objectivo principal</p>	<p>Aproximar a comunidade e curar feridas do passado dos habitantes da cidade</p>	<p>Reconhecimento europeu. Transformação da cidade num hub para a cultura.</p>
<p>Temas principais</p>	<p>Violência e Coexistência</p>	<p>Natureza e Cultura Campo e Cidade Diversidade e Comunidades</p>
<p>Temas com relevância Europeia</p>	<p>Coabitação e conflitos europeus; Multiculturalismo e migração; Direitos Humanos; Papel da mulher e a sociedade actual; Línguas minoritárias; Fronteiras; Ecologia.</p>	<p>Minorias (línguas, dança, desporto); Migração humana; Migração das artes; Diferenças entre Norte e Sul da Europa; Diferenças religiosas; Diferenças históricas; Biodiversidade; Ecologia.</p>
<p>Investimento em Infraestruturas Culturais</p>	<p>Não houve investimento em novas infraestruturas por não</p>	<p>Não houve investimento em novas infraestruturas por não</p>

	existir essa necessidade.	existir essa necessidade.
Número de Visitantes durante o Ano de CEC e não	1 milhão por ano antes da CEC, não aumentou muito no ano sendo apenas 7% da audiência internacional	Durante o ano CEC 5.3 Milhões
Perfil Internacional da Candidatura	<p>Não foi uma necessidade nem fazia parte do seus objectivos.</p> <p>Apesar de haver uma internacionalização de alguns projectos não houve uma grande preocupação em atrair visitantes fora do país. A maioria dos conteúdos estavam apenas em espanhol, realçando a ideia do público alvo não ser internacional.</p> <p>O programa online está unicamente em espanhol.</p>	<p>Utilizaram a CEC para elevar o perfil internacional da cidade tendo toda a programação e temas abordados direccionados para este objectivo.</p> <p>Os projectos foram pensados de forma europeia e o conceito da candidatura aspirou à transformação a cidade num <i>cluster</i> europeu para a cultura.</p> <p>Mais 1600 colaborações internacionais envolvendo 87 países.</p>
Público Alvo	Local	Internacional
Dimensão Europeia		
Promover a diversidade cultural na Europa, diálogo intercultural e melhor compreensão entre cidadãos europeus	<p>Foco na língua basca que faz ligação com outras línguas minoritárias na Europa;</p> <p>Utilizaram também a localização geográfica para dar ênfase à questão das fronteiras defendendo</p>	<p>Procuraram ser uma montra de um largo espectro de cultura desenhando um padrão de diferentes ângulos conectando diferentes comunidades - <i>Criss crossing communities</i></p> <p>A diversidade não foi</p>

	<p>a que a cultura não é exclusiva de países - <i>Crossing without borders</i></p> <p>Utilizaram os seus projectos itinerantes para disseminar estas ideias pela europa contribuindo para a sua compreensão</p>	<p>representada só pelos temas abordados, mas também pela diversidade dos actores criadores de cultura, promovendo o papel dos cidadãos enquanto artistas e criadores e disseminando essas abordagens a nível europeu.</p> <p>Minorias Culturais na Europa; Diferenças históricas; Cidades e Paisagens Europeias; O papel da biodiversidade na diversidade cultural</p>
<p>Realçar os aspectos comuns das culturas europeias, património, história, assim como temas actuais europeus</p>	<p>Através da cultura e do diálogo, superar os efeitos negativos de antigas fronteiras - uma constante em vários países europeus</p> <p>Direitos Humanos</p> <p>Narrativa baseada na relação entre o passado e o presente</p>	<p>Utilização da cidade como uma plataforma para partilhar ideias entre cidadão e comunidades sobre o futuro da Europa</p>
<p>Fortalecer a cooperação entre operadores culturais, artistas e cidades do país e de outros Estados Membros, em todos os sectores culturais</p>	<p>Utilizaram os temas da candidatura focando-se em conexões europeias através de desafios em comum para a criação de redes de colaborações entre instituições e operadores culturais.</p> <p>Sendo um programa mais local não foi em grande escala, quando comparado com Leeuwarden</p>	<p>Co-criação e co-produção foi a principal estratégia da candidatura.</p> <p>Procuraram ter pelo menos um operador cultural ou artista europeu em cada projecto;</p> <p>Programa online; Residências artísticas; Convites a curadores e artistas europeus; Co-produção europeia; Criação de redes</p>

	<p>Residências artísticas; Co-produção europeia; Criação de redes europeias; Convites a curadores e artistas europeus;</p> <p>Foram feitos projectos em conjunto com Worlcaw, a outra CEC do ano, e outras cidades do país.</p>	<p>europeias; Apoios de especialistas internacionais;</p> <p>Foram feitos projectos em conjunto com Valletta, a outra CEC do ano, e outras cidades do país.</p>
<p>Estratégia para atrair o interesse de um público europeu e internacional e fortalecer os laços com a Europa</p>	<p>Embaixadas itinerantes tornaram possível expor o projecto pelo continente europeu, activando redes e despertando o interesse de cidadãos europeus, atraindo-os para a cidade.</p> <p>Essas embaixadas surtiram pouco efeito, mas o objectivo da CEC não era esse.</p> <p>Fortalecer os laços com a Europa, através do tema e questão das fronteiras.</p>	<p>Criação de Redes por toda a Europa e Internacionalização da Cidade</p>
<p>Similaridades entre as duas candidaturas</p>	<p>Foco nas línguas minoritárias;</p>	
<p>Ideias a retirar do sucesso da CEC</p>	<p>Não há necessidade de apostar em “grandes” eventos se isso se traduzir em repetir a actividade cultural que já existe na cidade;</p>	<p>Realizar uma candidatura a pensar no futuro da Europa</p> <p>Ultrapassar as barreiras elitistas associadas ao mundo das artes</p>

	As CECs são uma iniciativa que também pode estar focada em objectivos não culturais;	
Longo prazo		
Relação com os habitantes	Embora difícil de avaliar, sendo que não é um indicador facilmente medido, o título da CEC pareceu contribuir significativamente para a melhoria da qualidade de vida dos seus habitantes devido à sua natureza social e de resolução de conflitos.	Aumentou o apelo à cultura e número de <i>performers</i> fora do sector cultural devido à abordagem <i>Open Mienskip</i> com projectos realizados pela população. A longo prazo reflete-se num aumento de consumidores culturais que não o seriam anteriormente fomentando a inclusão cultural.
Relação com a Europa	O programa não foi vocacionado especialmente para este aspecto devido às suas ambições locais	Aumento de notoriedade internacional e de parcerias internacionais em vários sectores económicos.

3.5 Conclusões

O caso de San Sebastián foi bastante particular para uma CEC dado ao seu foco extremamente local, exactamente o oposto ao caso de Leeuwarden. Os contextos em que as duas cidades se encontravam eram significativamente diferentes e uma CEC é um reflexo dos objectivos da cidade e do seu tecido cultural actual. Sendo assim, fez todo o sentido que San Sebastián, que tinha em mãos uma comunidade dividida, devido à violência do passado, orientasse a sua programação para a comunidade local de forma a melhorar a qualidade de vida dos seus habitantes através da resolução de conflitos. No caso desta cidade, não havia necessidade de fazer “mais do mesmo”, sendo que já estava

muito bem servida em termos culturais, existindo múltiplos festivais e eventos de notoriedade nacional e internacional. Curiosamente, numa cidade com mais de 1500 actividades culturais por ano, pouca programação estaria orientada para questões sociais e políticas. Foram pela primeira vez explorados temas como a violência e a coexistência levando a CEC a tomar um rumo político e social e, na opinião dos jurados da comissão, corajoso.

O papel do título de CEC foi exactamente centrar-se nestas questões e foi extremamente inovador na medida em que a diferença do programa dos anos normais conseguiu sobressair num ano CEC. 70% dos projectos foram feitos especificamente para 2016 e 65% deste não teriam sido completados sem o financiamento do projecto. A CEC apresentou eventos únicos à cidade tendo em conta o seu passado histórico e situação presente.

No caso de Leeuwarden, apesar de também ter tido um foco importante nos cidadãos, tendo sido o lema de “Cidade e os seus cidadãos” fortemente elogiado pelo comité, no panorama geral foi uma candidatura com uma direcção internacional. O seu aspecto local foi desenvolvido num contexto completamente diferente de San Sebastián. Apesar de haver semelhanças no tecido cultural da cidade com San Sebastián, na medida que as duas cidades estariam bem servidas de infraestruturas culturais e de eventos de grande escala, o contexto social da cidade era exactamente o oposto. Leeuwarden formulou a sua candidatura com base no forte carácter de união presente na sua comunidade e teve como principal objectivo não só partilhar esse sentido de comunidade, criando redes entre várias cidades e regiões europeias, mas também alargar o espectro do apelo da cultura apoiando-se no conceito de *Mienskip* e na sua premissa de trabalhar de baixo para cima explorando assim o papel dos cidadãos como criadores. Mais de 60.000 habitantes, incluindo agricultores, professores, donos de pequenos negócios e crianças participaram de alguma forma nos projectos, tomando papéis desde voluntários a artistas ou criadores, aumentando não só o número de consumidores culturais, mas também o número de *performers* fora do sector cultural profissional.

Ao contrário de San Sebastián, que teve um foco social concentrando-se inteiramente nos habitantes da cidade e no desenvolvimento de formas de curar feridas antigas, o foco de Leeuwarden nos cidadãos foi cultural, fazendo esforços consideráveis para ultrapassar a barreira invisível elitista que está associada ao mundo das artes. Este aspecto é extremamente importante uma vez que ataca de frente certas questões associadas ao elitismo e à formulação da Identidade Cultural Europeia.

Apesar de apresentarem contextos completamente diferentes, as duas cidades foram bem sucedidas na inclusão dos habitantes no programa através dos temas e estratégias utilizado, sendo que no campo cultural Leeuwarden terá tido um impacto maior devido ao estímulo dado a não profissionais do ramo da cultura atacando questões urgentes em grande escala.

No perfil internacional e quanto à Dimensão Europeia, as duas cidades abordaram temas com relevância europeia e internacionalizaram este temas através de projectos itinerantes e de criação de redes europeias. Nas duas cidades foram exploradas línguas minoritárias como um dos pontos centrais do programa, com mais ênfase em San Sebastián. O caso de Leeuwarden foi mais forte em termos de co-criação europeia e notoriedade internacional.

A Dimensão Europeia foi abordada por San Sebastián internacionalizando o programa maioritariamente através das temáticas abordadas. A maior aposta esteve no sentimento de pertença europeia, abordando temas como a coabitação e conflitos europeus, o multiculturalismo e a migração, os direitos humanos, o papel da mulher na sociedade actual e as línguas minoritárias. Em termos de cooperação europeia foi mais fraco, principalmente em comparação com Leeuwarden, tendo sido a CEC utilizada para aproximar a comunidade através do seu passado trabalhando assim a sua complexa identidade estabelecendo-se como prioridade o bem estar dos habitantes.

Ainda assim, foram feitos alguns projectos itinerantes que viajaram a pontos estratégicos na Europa que se relacionaram com as questões da violência e das línguas minoritárias e, foi também explorada a questão das fronteiras utilizando a localização geográfica de San Sebastián para criar ligações com cidades europeias em periferias explorando o conceito da cultura sem fronteiras - *Crossing without borders*. A cidade acolheu também

residências artísticas, realizou alguns projectos no seu território com cooperação europeia e também outros em conjunto com Worlcaw, a outra CEC do ano.

Houve alguma internacionalização dos eventos através destes temas, realçando a diversidade e promovendo a união, mas devido ao contexto muito específico da candidatura e à maioria dos conteúdos abordados, não houve uma preocupação com a internacionalização da cidade.

San Sebastián não teve como objectivo a notoriedade internacional nem utilizou o título para aumentar o seu número de visitantes internacionais devido ao seu foco local. Apenas 7% da audiência foi internacional segundo as estatísticas dos visitantes em regime de pós avaliação. Isto não é um ponto negativo tendo em conta que o público internacional não se iria interessar pelas temáticas abordadas na maioria do programa nem a cidade o promoveu a esse nível, logo não faria sentido apostar em estratégias para o concretizar. No que diz respeito a eventos *high profile*, San Sebastián já teria alguns eventos reconhecidos internacionalmente e não faria sentido adicionar mais uma camada de cultura ao que já existia. Foi necessário complementar sem repetir e não seria essa a melhor forma para adicionar valor nem conteúdo cultural à cidade.

Outra questão em ter em conta também, é o facto de a cidade já ter um perfil internacional fora de Espanha, sendo classificada como uma cidade turística (1 milhão de visitantes anuais). Este tipo de cidade, sendo pequena e com muita afluência turística deve ter em conta os objectivos dos seus visitantes e, por essa razão, o calendário de eventos foi planeado de forma a não interferir com as actividades existentes durante o Verão e não condensar as suas actividades na época turística. Neste sentido o público-alvo da programação especificamente produzida para este ano de CEC foram os residentes da cidade, comprovado pela maioria dos conteúdos estar em espanhol e basco, incluindo o programa, reforçando a ideia que o público alvo não era internacional.

Neste ponto as duas cidades em estudo adoptaram estratégias completamente diferentes. Em termos de cooperação europeia Leeuwarden superou San Sebastián. Isto deveu-se às ambições da cidade em ganhar notoriedade internacional. A cidade de Leeuwarden apoiou a sua candidatura justamente na internacionalização e no estímulo da cooperação artística

européia, procurando transformar cidade numa espécie de *hub* cultural com reconhecimento europeu.

Ao contrário de San Sebastián, que já possuía notoriedade internacional através dos eventos que acolhia, o sector cultural em Leeuwarden até ao ano da CEC era regional e, apesar de ser uma cidade bem servida de infraestruturas culturais, o conteúdo cultural, o público-alvo e as ambições eram maioritariamente locais. Neste contexto faz todo o sentido que a CEC se apresente como a oportunidade e plataforma ideal para elevar o perfil internacional da cidade tendo sido toda a programação e temas abordados direccionados a este objectivo. Todos os projectos do programa principal estiveram envolvidos um operador cultural ou artista europeu, havendo uma pessoa específica na equipa para assegurar que os projectos eram pensados de forma europeia.

Com mais de 1600 colaborações internacionais envolvendo 87 países, os objectivos específicos do critério da Dimensão Europeia foram respondidos com sucesso no que diz respeito ao fortalecimento de cooperações entre operadores culturais, os artistas e as cidades de outros Estados Membros. A elaboração da candidatura deu uma grande importância ao alcance do programa online disponibilizando-o em várias línguas, às residências artísticas e toda a programação contou com convites a curadores e artistas europeus, co-criação e produção europeia criando uma rede cultural europeia com impacto após o ano de 2018.

Estas parcerias e redes criadas tiveram vantagens a longo prazo, como era a intenção da cidade. Exemplos concretos terão sido o aumento de número de alunos e empregados participantes em programas de intercâmbio devido a parcerias feitas com universidades no estrangeiro durante o ano do título e ainda o aumento de parcerias internacionais no sector da tecnologia da água que surgiram devido ao projecto *WaterCampus*.

Além desta forte dimensão de colaboração internacional, a candidatura também respondeu à Dimensão Europeia através dos temas abordados focando-se em assuntos importantes para comunidades em todos os países europeus - *Criss-crossing communities* - com um vasto número de projectos ligados a temáticas como as minorias (linguísticas, dança,

desporto), a migração humana, migração das artes, diferenças religiosas, conflitos europeus e ecologia.

Foram ainda bem sucedidos na sua tentativa de criar um novo modelo de CEC baseado no papel activo dos cidadãos e na necessidade de redefinir a Europa como um *cluster* de comunidades diversas. Leeuwarden apresentou uma candidatura muito orientada para o futuro que procurou contribuir para o desenvolvimento de uma nova ética europeia dando relevância ao papel dos cidadãos (*Mienskip* - de baixo para cima), utilizando a cidade como uma plataforma para conectar pessoas a ideias e repensar o futuro da Europa, integrando desta forma inteiramente o lema da União na Diversidade.

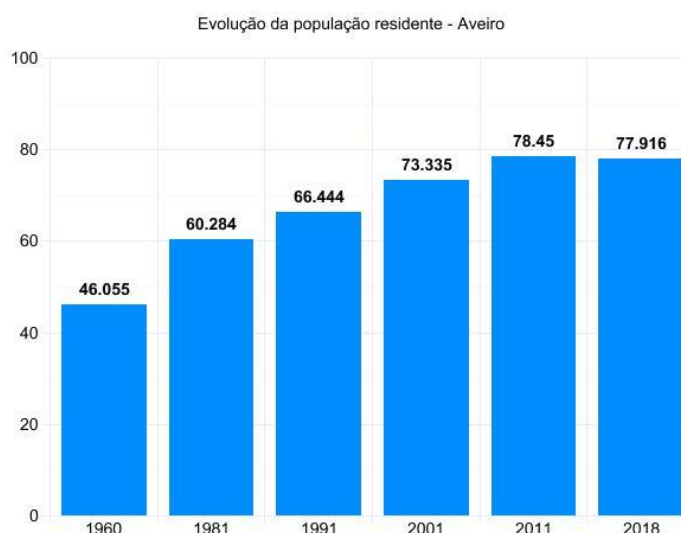
4 - Aveiro - Candidatura a CEC

4.1 Caracterização do Território

4.1.1 Caracterização Demográfica

Aveiro é uma cidade costeira na Região Centro de Portugal, capital de distrito com cerca de 55.000 habitantes. A cidade é sede do município com 77.916 habitantes tendo se evidenciado um crescimento considerável desde 1960, então com 46.055 habitantes.

De acordo com dados recolhidos durante o estágio, referente ao ano de 2018, o índice de envelhecimento da cidade de Aveiro é de 142.1, tendo uma população mais jovem que a média nacional de 159,4, a Região Centro com 199.2 e mesmo Região de Aveiro 165,8.



Em termos de densidade populacional, Aveiro apresenta 392,9 habitantes por km², um valor muito acima da Região de Aveiro (214,5), da Região Centro (79,1) e da média nacional (111,6).

Figura 1. Crescimento populacional em Aveiro nas últimas décadas (INE, 2019).

Tabela 2. População estrangeira com estatuto legal de residente em Portugal, Região Centro, Região de Aveiro e Aveiro por número de habitantes (PORDATA, 2019).

	População estrangeira com estatuto legal de residente (Nrº)	
	2008	2018
Portugal	436.020	277.472
Região Centro	60.023	61.893
Região de Aveiro	9.972	9.424
Aveiro	3.862	4.104

Aveiro apresenta-se como uma cidade de neutralidade, sendo apenas 7% da população residente estrangeira. Face ao panorama nacional, Aveiro perfaz menos de 1% da população estrangeira do país, o que faz de si uma cidade com uma multiculturalidade menos acentuada. É de salientar que a comunidade ERASMUS não faz parte destas estatísticas devido à sua estadia de relativamente curta duração. Existem, no entanto, cerca

de 600 estudantes por ano na cidade de diferentes nacionalidades.

4.1.2 Caracterização Educativa

Em termos educativos a população da cidade de Aveiro apresenta taxas bastante superiores às médias nacionais e regionais. O valor da taxa de escolarização do Ensino Secundário é de 199,1 face à média nacional de 121 e mesmo na região inteira de Aveiro com 118,2.

O Ensino Superior na cidade é bastante relevante no contexto educativo sendo 32%³⁸ da população activa licenciada. Existe uma discrepância grande nos valores relativamente às médias nacionais e regionais. Aveiro apresenta uma taxa de 156%, uma média muito mais alta comparativamente com a média nacional (35,6) e regional (39,2). Isto deve-se maioritariamente à Universidade de Aveiro, com uma história que remonta a 1973 apresentando prestígio nacional e internacional e servindo mais de 15 mil estudantes. A universidade disponibiliza acesso a licenciaturas, mestrados, doutoramentos e CETs em 16 departamentos diferentes abrangendo ainda o subsistema educativo politécnico com 4 escolas e outras unidades de investigação.

Tabela 3. Taxas de escolarização em todos os níveis do sistema educacional em Aveiro, região de Aveiro, região Centro e Portugal.

	Estatísticas de Educação 2017/2018 (INE) (%)			
	Taxa bruta de pré-escolarização (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino básico (%)	Taxa bruta de escolarização no ensino secundário (%)	Taxa de escolarização no ensino superior (%)
Portugal	93,8	108,7	121,0	35,6
Região Centro	97,1	108,2	120,8	39,2
Região de Aveiro	97,8	109,8	118,2	35,3
Aveiro	103,8	125,0	199,1	156,0

³⁸ Dado retirado do “Plano estratégico para a Cultura 2018” -pode ser consultado aqui: https://static1.squarespace.com/static/5b50b0ce85ede11a0843c2ed/t/5d07c2e35192eb0001f58fc2/1560789765802/Plano+Estrate%CC%81gico+Cultura_20190506+%281%29_VF.pdf

A universidade integra ainda o programa Erasmus e outros programas de mobilidade com parcerias com 505 universidades nacionais e internacionais. Estão 85 nacionalidades envolvidas no programa, contando-se 620 estudantes Erasmus no ano lectivo de 2017/2018.

Aveiro não conta apenas com a Universidade de Aveiro como oferta educativa, havendo ainda oferta na formação profissional - Escola Profissional de Aveiro e Escola de formação profissional de Turismo de Aveiro; e ainda uma escola no ensino artístico especializado - Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian.

Relativamente ao ensino das Artes, a Universidade de Aveiro oferece formação nas áreas do património, música, design e literaturas e cultura, havendo mestrados na mesma área e mesmo um doutoramento em Estudos Culturais, mas é uma universidade especialmente vocacionada com o meio empresarial

4.1.3 Caracterização Turística

A cidade de Aveiro é bastante turística estando entre as principais atrações a Ria de Aveiro, os moliceiros, as marinhas de sal e os famosos ovos-moles. Também possui algumas praias na periferia e uma reserva natural. É, porém, uma cidade descentrada e a maioria dos seus visitantes internacionais são oriundos de Espanha. Segundo os dados do posto de Turismo da cidade, em 2018 foram atendidos 119.705 turistas, sendo 92% estrangeiros, dos quais 50% são turistas espanhóis. Seguem-se os turistas franceses (18.7%), brasileiros (6.4%) e alemães (3.8%).

O turismo em Aveiro apresenta um crescimento constante. Através de alguns dados do INE fica claro este aumento de visitantes. O número de dormidas em estabelecimentos hoteleiros em 2011 foi de 190.587 sendo que em 2018 evoluiu para 352.766. O pico do turismo tem se evidenciado nos últimos anos, havendo no espaço de dois anos (2016-2018) um acréscimo de 68.125 dormidas, que perfaz um aumento de 20%. Numa cidade com o tamanho de Aveiro, este aumento é considerável, sendo que durante o Verão é evidente a presença turística no centro da cidade.



Figura 2. Números de dormidas em estabelecimentos hoteleiros em Aveiro por ano (INE, 2019).

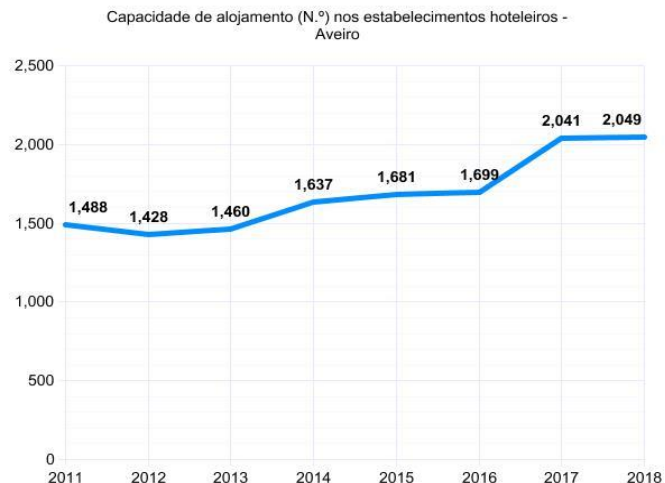


Figura 3. Capacidade de alojamento – Aveiro (INE, 2019).

Face a este aumento, a oferta tem vindo a acompanhar, como se pode acompanhar na curva na figura nº 3 relativamente à “capacidade de alojamento” havendo um aumento de 17% entre os mesmos anos.

É importante notar que, tendo em conta o tamanho da cidade, e se esta afluência turística se mantiver, é necessário mais investimento em infraestruturas turísticas para poder receber um evento como a CEC.

As estadias, porém, tendem a ser curtas sendo o número médio de 2018 de 1,8 dias, comparativamente a cidades como Lisboa (2,4), Cascais (2,8) ou mesmo Espinho, cidade próxima, com 2,5.

4.1.4 Enquadramento Histórico

Devido aos acidentes geográficos que durante anos levaram ao assoreamento da região e à boa posição geográfica, populações de pescadores foram-se instalando na zona, que devido ao rápido progresso de assoreamento se apresentou como uma região ideal para a pesca, a indústria salineira e a navegação costeira. Os primeiros registos históricos da cidade de Aveiro remontam ao século primeiro, sendo o mais antigo um documento de doação ao mosteiro de Guimarães, em Janeiro de 959 por parte da condessa Mumadona Dias, referendo *Suis Terras in Alavario et Salinas*, sendo este o topónimo de Aveiro mais antigo em registo. A povoação seria chamada de “Alavario” pelos povos que lá viviam, tendo até à actualidade passado por três nomes distintos.

O território, no século XI, já seria considerado de grande valor económico, havendo disputas constantes na mudança de senhores devido à estabilidade que a tomada definitiva de Coimbra aos Mouros em 1064 trouxe à região. Com um ambiente propício para o comércio do sal, um bem extremamente valioso naquela época, o desenvolvimento económico foi rápido.

No século XIII a povoação foi elevada à categoria de vila, estabelecendo-se a sua população à volta da igreja principal, onde hoje se situa a Praça da República. Durante o século XIV ao século XVI a ria foi-se estendendo pelas dunas criando novas vias que permitiam a criação de novas rotas que, por sua vez, contribuíram para um maior enriquecimento do

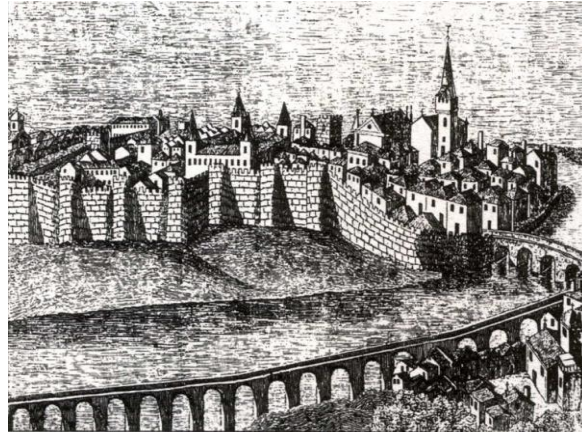


Figura 4. Cidade de Aveiro e suas muralhas, meados do século XVIII.

território. Foi nesta altura, em 1418, que, por decreto do Infante D. Pedro I, filho de D. João I e donatário de Aveiro, foram erguidas muralhas circulando a vila. A vila florescia e D. Pedro decreta a criação da festa anual de Março, que se mantém a sua realização até hoje e, com a chegada da Infanta D. Joana em 1472 ao Convento de Jesus, actual Museu de Santa Joana, e onde se estabeleceu até à sua morte em 12 de Maio de 1490 (feriado municipal de Aveiro), a vila foi tendo cada vez mais visibilidade nacional e internacional favorecendo o seu desenvolvimento. O Canal da Ria, no século XVI, possuía profundidade suficiente para a passagem de naus e caravelas tornando Aveiro um ponto central nos inícios da pesca do bacalhau na Terra Nova, simultaneamente, nesta altura a comercialização do sal era de tanta importância que as portas das muralhas ficavam abertas dia e noite para não interromper o fluxo de cargas e descargas dos navios.

A vila torna-se extremamente desenvolvida contando com 12.000 habitantes, mas no final do século XVII, em 1685, a Barra ficou obstruída devido a um Inverno violento (fortes tempestades) e à sua constante movimentação para sul, impedindo a utilização do porto e dificultando a navegação marítima. Isto foi esperado sendo que era comum as inundações frequentes no Inverno devido ao aumento do caudal e no Verão a falta de escoamento das águas resultando na estagnação destas e no assoreamento da laguna. Posteriormente, este assoreamento gradual das areias chegou a fechar o canal de comunicação com o mar, não antes de submergir as salinas e de alagar terras outrora férteis tornado a região propícia a

epidemias devido às águas paradas. Aliado ao problema da peste que se deu durante o século XV, iniciou-se o período negro da história de Aveiro. Marcado pelo despovoamento da vila, esta crise transformou uma região com outrora uma população de 12.000 habitantes, numa terra com 3.500 habitantes.

Foi durante esta crise que a vila foi elevada a cidade, em 1759, por D. José I, que poucos meses depois condenou o então Duque de Aveiro por traição, devido à sua afiliação com os Távoras, resultando na execução do mesmo durante o Processo dos Távoras. Após a sua morte, alguns cidadãos de alta sociedade e adeptos do pombalismo exigiram que o nome da cidade fosse alterado para “Nova Bragança” que se concretizou no mesmo ano. Em 1777, com a queda do Marquês de Pombal, a rainha D. Maria II reverte o nome para Aveiro.

Durante este tempo a população de Aveiro concentrou a sua actividade económica na produção do moliço, tirando vantagem do alagamento das terras, e da pesca sendo que devido aos assoreamentos a água perdeu a sua salinidade tornando a produção do sal insustentável.



Figura 5. Salinas de Aveiro e os montes de sal, após abertura da Nova Barra em 1808.

Em 1775, o grande terramoto de Lisboa atinge Aveiro, arrasando o porto e danificando as muralhas. A população começa a utilizar as pedras para arranjar as casas e, com as ordens da reconstrução da Barra, autorizou-se a demolição total das muralhas.

Após múltiplas tentativas de restaurar a Barra, em 1808, abre finalmente a Nova Barra (artificial - sugerida pelos holandeses), pelas mãos do engenheiro Oudinot, utilizando o resto das pedras que sobraram da queda das muralhas medievais. Após a abertura da nova Barra o comércio, pesca, fabrico do sal e a actividade agrícola aumentam e a cidade volta a florescer.

No século XIX existe uma participação activa de Aveirenses nas lutas liberais, destacando-se o papel José Estevão Coelho de Magalhães, tendo desempenhado ainda um papel importante no caso da fixação da actual barra e no desenvolvimento dos caminhos

de ferro e a sua paragem em Aveiro, que desencadearam a criação de uma nova área habitacional em 1864 e foi catalisador para o desenvolvimento económico da cidade a nível nacional. Seguiu-se um período de crescimento cultural, sendo Aveiro um importante núcleo de arte barroca, tendo chegado a ter uma famosa escola de escultura e transformando-se também num dos mais importantes portos para a pesca do bacalhau durante o Estado Novo. Mais tarde tornou-se um símbolo da Arte Nova em Portugal, ainda hoje conhecida como a capital da Arte Nova no país.

4.1.5 Património cultural

Aveiro apresenta uma forte componente de património histórico, artístico, religioso, popular e ambiental.



Figura 6. Moliceiros de Aveiro na Ria.



Figura 7. Marinhas de sal e extracção de sal utilizando técnicas tradicionais.

Devido à sua localização geográfica, a sua componente patrimonial é proeminente na relação entre Homem e Natureza, sendo a existência da Ria de Aveiro toda a base da construção da cidade. Foi com base na actividade piscatória, produção do sal e extracção do moliço que a cidade foi construindo a sua identidade, fazendo parte do seu património as tradições associadas a estas actividades, ainda preservadas na actualidade.

Todas estas expressões populares e tradicionais estão presentes por toda a cidade, sendo possível passear nos moliceiros pela Ria (as antigas embarcações utilizadas para apanhar o moliço), visitar as marinhas de sal e assistir aos marnotos a trabalhar com as mesmas técnicas utilizadas há séculos atrás (Figuras 5 e 6). Além das actividades económicas tradicionais associadas ao Mar e à Ria, Aveiro apresenta ainda uma forte componente patrimonial ligada à cerâmica e à azulejaria, estando exemplos espalhados por toda a cidade.

Devido à abundância de um solo rico em argila, Aveiro foi uma das regiões mais antigas de prática da cerâmica industrial a nível nacional. As suas primeiras olarias foram estabelecidas no século XVI, havendo um rápido crescimento culminando na construção de múltiplas fábricas de cerâmica durante o século XIX. A antiga fábrica Jerónimo Pereira Campos, inaugurada em 1897, situa-se no centro histórico da cidade, sendo



Figura 8. Painel criado por Cândido Teles na Praça da República, Aveiro.

actualmente um dos edifícios mais emblemáticos e o actual Centro Cultural e de Congressos de Aveiro. Entre as dezenas de fábricas construídas neste século na região de Aveiro destaca-se a famosa Fábrica da Vista Alegre, com reconhecimento a nível mundial.

Na área da azulejaria e cerâmica decorativa é distinguido ainda o trabalho de Vasco Branco, personalidade ilustre da cidade de Aveiro em diferentes áreas artísticas, havendo diversos painéis que adornam o espaço público da cidade, murais e fachadas de edifícios e ainda Cândido Teles pelas mesmas razões (Figuras 8 e 9). Foram ambos membros fundadores do grupo AveiroArte.



Figura 9. Painel criado por Vasco Branco na Praça da República, Aveiro.

A estação ferroviária é um ponto de referência em termos de azulejaria sendo a fachada coberta em painéis de azulejos em estilo “Casa Portuguesa” datados de 1906. Encontra-se de momento em fase de reabilitação por iniciativa da CMA com o intuito de salvaguardar este património.

Em termos de património edificado a cidade é rica em igrejas e capelas destacando-se a Sé Catedral de Aveiro, a Igreja das Carmelitas, a Capela de São Gonçalinho, a Igreja Convento do Carmo, o

Mosteiro de Jesus que compreende o túmulo da Princesa Joana, e, num registo mais contemporâneo, destacam-se o edifício da Antiga Capitania do Porto, o Teatro Aveirense, o Museu de Arte Nova (antiga casa do Major Pessoa), a antiga estação ferroviária e o Campus da Universidade de Aveiro.

A Arte Nova apresenta-se como parte central do património histórico consagrando a cidade como única a nível nacional relativamente a este movimento artístico, sendo considerada a Capital da Arte Nova em Portugal (Figura 16).

A Arte Nova surge no final do século XIX, mas, em Portugal chegou relativamente tarde, entre 1907 e 1909. Existem vários exemplares arquitectónicos pela cidade estando a maior parte das edificações em estado de degradação, mas recentemente tem havido esforços por parte da CMA para a reabilitação e preservação deste legado arquitectónico. O exemplo mais recente dos resultados destes esforços foi a reabilitação da antiga casa do Major Pessoa, o actual Museu da Arte Nova.



Figura 10. Museu de Arte Nova de Aveiro.

Em termos mais contemporâneas, a cidade de Aveiro é também representante de grandes obras arquitectónicas, sendo a totalidade do Campus da Universidade de Aveiro um autêntico museu da arquitectura portuguesa contemporânea fazendo parte dele obras de arquitectos como Siza Vieira, Souto Moura, Alcino Soutinho, Carrilho da Graça e Gonçalo Byrne.

Relativamente ao património natural, a região é extremamente rica, englobando a Reserva Natural das Dunas de São Jacinto e toda a Ria de Aveiro.

A Ria de Aveiro ocupa uma área com cerca de 11.000 hectares e é reconhecida no panorama nacional internacional como uma formação geológica de extrema importância. Trata-se de um ecossistema moldado conscientemente pelo homem para a exploração do sal, drenagem de sapais, abertura de esteiros e drenagem de canais. Estas alterações pelo homem permitiram o florescimento da biodiversidade dos habitats sendo actualmente

classificada como um Zona de Protecção Especial (ZPE) tendo ainda vários Sítios de Importância Comunitária (SIC).

A Reserva Natural das Dunas de São Jacinto ocupa uma área de 960 hectares, sendo 210 destes área marítima. A conservação desta reserva é de grande importância devido às suas dunas, que tomam um papel vital contra os avanços do mar. Está integrada na Zona Especial de Protecção da Ria de Aveiro, tomando como objectivos principais a protecção das dunas e o património natural a ele associado incluindo a flora e fauna. É uma zona importante ainda para a protecção de aves marinhas albergando a colónia de garças mais a norte do país.

4.2 Caracterização do Sistema Cultural e Criativo

4.2.1 Equipamentos e Agentes Culturais

4.2.1.1 Intervenção Cultural Municipal

A Câmara Municipal de Aveiro tem como objectivos nas suas políticas culturais a salvaguarda, preservação, valorização e promoção ao património cultural e ainda o apoio à criação e exibição artística profissional e não profissional. Devido à implementação de uma nova estrutura orgânica da CMA, surge em 2018 a Divisão de Cultura e Turismo que, em subunidades orgânicas, levou à criação da Acção Cultural. A DCT apresenta-se como o novo órgão responsável pela implementação de políticas culturais tendo nas suas competências a promoção de iniciativas municipais e apoio a associações, a gerência da acção do Teatro Aveirense, Biblioteca Municipal e arquivo histórico, a coordenação da actividade dos museus e ainda do Centro de Congressos, alguns dos principais equipamentos culturais da cidade.

Relativamente à coordenação das actividades dos museus de Aveiro, o trabalho desenvolvido nos últimos anos pela CMA tem vindo a dar frutos. A cidade é composta pelo Museu de Santa Joana, sendo este o principal da cidade a representar a história e cultura do município de Aveiro, e o Museu da Cidade de Aveiro, um projecto polinucleado que integra o Museu da Cidade, Museu de Arte Nova, Ecomuseu Marinha da Troncalhada e ainda o Museu Etnográfico do Requeixo (núcleo temporariamente encerrado).

No panorama geral, incluindo todos os museus e núcleos, houve um claro aumento de visitantes e participantes nas actividades entre o ano de 2017 e 2018, dando-se um

crescimento de 7,16% correspondente a um aumento de 130.643 visitantes para 140.000. É importante referir que só no ano de 2017, a cidade ultrapassou pela primeira vez a barreira dos 100.000 visitantes, sendo que em 2017 houve um surpreendente aumento de 48% face a 2016. A CMA apresenta este crescimento como constante, atribuindo-o às acções da câmara de contínua valorização dos museus e património cultural.

No caso do Museu de Santa Joana, entre 2016 e 2018, o número de visitantes cresceu de 41.821 para 58.129 respectivamente e, no caso do Museu da Cidade de Aveiro e os núcleos que compreende, houve um aumento de 36.709 visitantes para 81.875 nos mesmo anos. Tem surgindo também um interesse maior nos últimos anos referente aos núcleos pertencentes ao Museu da Cidade, sendo que em 2018 as visitas contribuíram em 58% face a 42% do Museu de Santa Joana no total de visitantes. A proporção mantém-se à de 2016, mas na altura com o Museu de Santa Joana na liderança da procura. Este crescimento é particularmente notável devido a no ano de 2018, o Museu da Cidade, Museu de Arte Nova e a Antiga Capitania, terem estado encerrados durante parte do ano devido a obras.

Com a introdução da nova Divisão de Cultura e Turismo e considerando os dados acima descritos da rede de museus, prevê-se que o aumento de visitantes e atractividade seja contínuo.

Relativamente a exposições, existem ainda duas galerias municipais integrantes das actividades e programação dos Museus Municipais. São estas a galeria da Antiga Capitania e a galeria Morgados de Pedricosa, estando a última articulada com a associação cultural AveiroArte. Em termos de exposições, os núcleos dos museus em conjunto com as galerias receberam um total de 125.102 visitantes no ano de 2018 havendo um aumento de 11% relativamente a 2017. A maioria da procura apresenta-se no Museu de Santa Joana, considerando que recebe um número maior de visitantes também originário de grupos escolares.

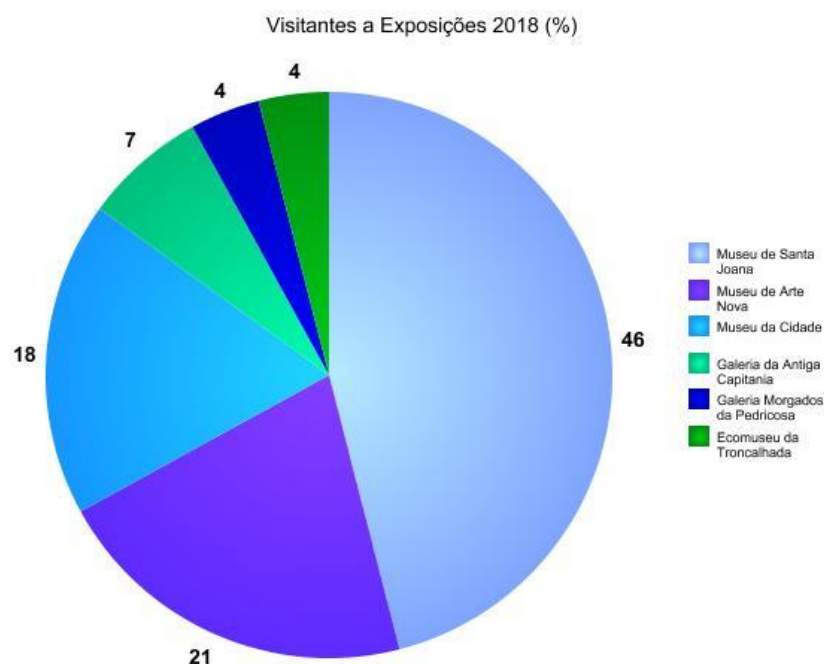


Figura 11. Percentagem de visitantes a exposições das infraestruturas municipais culturais de Aveiro.

Segundo a CMA, a maior concentração de visitas deu-se nos meses de Maio, Junho, Agosto e Setembro e o público alvo concentra-se na faixa etária dos 18-25 e maiores de 40.

Em termos de oferta cultural nestes espaços, o Museu de Santa Joana, instalado no antigo Convento de Jesus da Ordem Dominicana Feminina, conta com maioritariamente Arte Sacra, apresentado dois circuitos, sendo um o percurso monumental e o segundo a exposição permanente. Pontualmente acolhe exposições temporárias maioritariamente em articulação com festivais na cidade. O Museu de Arte Nova apresenta uma exposição permanente de Arte Nova de Aveiro sendo parte do património cultural da cidade, incluindo o edifício. O Museu da Cidade apresenta também uma exposição permanente acolhendo exposições temporárias de artistas locais, nacionais e internacionais. As galerias (Antiga Capitania e Morgados de Pedricosa) são focadas em exposições temporárias de arte contemporânea sendo espaços que acolhem artistas de todos os níveis, havendo uma maior relação da galeria Morgados de Pedricosa com a promoção e visibilidade de artistas locais e menos conhecidos, devido à sua articulação com a associação AveiroArte. Por fim, o Ecomuseu da Troncalhada é um núcleo museológico ao ar livre e aberto permanentemente. Sendo uma antiga marinha de produção artesanal de sal, contém uma pequena exposição fotográfica permanente desta actividade secular e as tradições que carrega e, no Verão, é possível observar os marnotos (antigos trabalhadores

do sal) a trabalhar, seguindo a tradição. Os visitantes podem explorar ainda a paisagem, fauna e flora características destes espaços.

Além dos Museus Municipais, a CMA gere também o Teatro Aveirense sendo este o equipamento central da actividade cultural na cidade. Situando-se num edifício histórico no centro da cidade, foi inicialmente inaugurado pela Companhia de Teatro Nacional D. Maria II em 1881, tendo sido cessada a actividade em 1947 e depois retomada em 1948. Em 1998 foi adquirido pela CMA e foi encerrado em Junho de 2000 por mais 3 anos para remodelação e modernização e, desde então, tem um papel fundamental na vida cultural de Aveiro.

Além de ser uma estrutura municipal de programação regular em diferentes áreas artísticas, destacando-se como entidade de acolhimento, é considerado um espaço em Aveiro com condições técnicas de excelência e com capacidade de atracção de artistas e públicos nacionais e internacionais. A sua programação varia desde teatro, música, dança, cinema e possui ainda serviço educativo havendo uma grande dinâmica de públicos. Serve-se ainda de uma relação próxima com a comunidade artística local e nacional, havendo múltiplas acções de colaboração com agentes culturais independentes além dos eventos âncora de grande escala que acolhe anualmente.

Em termos de infraestruturas e espaços, o Teatro Aveirense possui três espaços distintos. A Sala Principal, com capacidade para 603 pessoas e equipada com fosso de orquestra, material de iluminação e sonorização cénica e projecção de vídeo. O Salão Nobre, sendo um espaço destinado a exposições e conferências, com capacidade para acolher 300 pessoas e ainda uma Sala Estúdio com capacidade até 150 pessoas, ideal para workshops ou eventos mais reservados.

O Teatro Aveirense é pertencente à Rede Nacional de Teatros e Cine-Teatros sendo apoiado em 75% pelo III Quadro Comunitário - Programa Operacional de Cultura - e em 25% pela Autarquia.

Conclui-se que a cidade, em termos de intervenção municipal e equipamentos disponíveis está bem servida, considerando o seu tamanho, porém apresenta-se como uma cidade maioritariamente de acolhimento, existindo pouca acção da CMA em termos de incentivo à criação cultural local.

4.2.1.2 Intervenção Cultural Associativa e por outros Agentes Culturais

A maioria da actividade cultural regular é implementada pelas mãos de associações e outros agentes culturais da cidade, sendo estes os maiores impulsionadores da dinâmica cultural e artística do território.

No âmbito do Programa Municipal de Apoio às Associações (PMAA), a CMA celebrou protocolos de cooperação financeira para o investimento de ações pontuais para o ano de 2018, reservando para o domínio cultural e social um valor total de 633 mil euros, abrangendo 66 associações do município, sendo 26 dessas de cariz cultural.

Com objectivos de analisar o tecido cultural da cidade foi realizado um levantamento dos agentes culturais da região e do município incluindo o seu mapeamento. A figura 12 apresenta alguns dos agentes culturais mais activos da cidade.

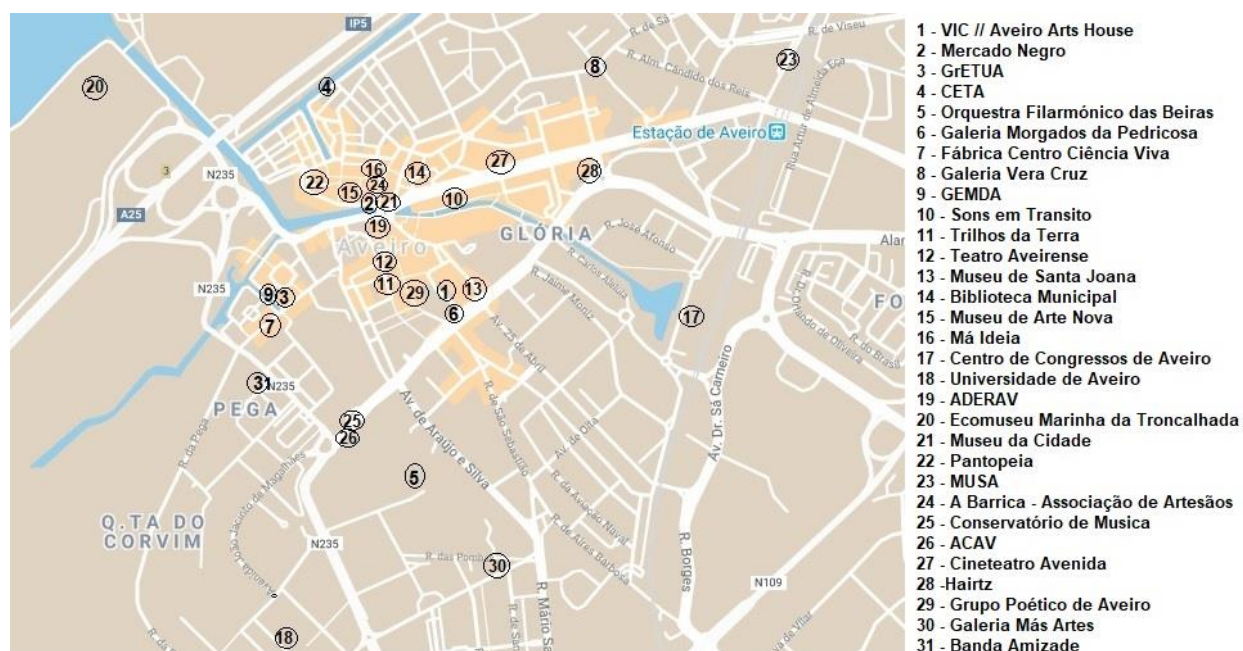


Figura 12. Mapeamento dos agentes culturais na cidade de Aveiro.

A localização dos agentes culturais sugere a sua concentração no centro urbano da cidade, suportando uma visão de *cluster* cultural.

Durante a fase de pesquisa identificaram-se vários responsáveis pela maioria da produção e oferta cultural ao longo do ano. Não foram considerados os festivais, existindo outros agentes e associações a trabalhar, mas com presença menor. Foram identificados os seguintes agentes culturais:

- **GrETUA**: O Grupo de Teatro Experimental da Universidade de Aveiro, sendo o

núcleo mais antigo da Associação Académica da universidade, criado em 1979, já foi premiado nacional e internacionalmente por peças de teatro lá desenvolvidas e realizou mais de 50 produções originais até à data. Possui um local próprio e actualmente tem um papel decisivo na vida cultural da cidade. O seu espaço funciona como casa de espetáculos, bem como projecto educativo havendo formações e workshops e ainda como um espaço de criação e produção. Acolhe ainda o festival de música alternativa “Aveiroshima”, criado em conjunto com outros agentes culturais.

- **VIC // Aveiro Arts House:** A VIC é uma Casa-Museu, antiga residência do artista Vasco Branco e actualmente gerida pelo seu neto. O espaço compreende um prédio na totalidade com três andares e uma cave. No r/chão encontra-se o museu com obras de Vasco Branco, a cave é uma antiga sala de cinema clandestino acolhendo actualmente concertos, conversas, sessões de cinema e outros encontros culturais em diferentes áreas. O 1º andar serve de alojamento local de forma a financiar o espaço e o 2º andar destina-se a acolher residências artísticas. O espaço funciona como um pequeno centro cultural, focando-se na conservação e divulgação do património artístico de Vasco Branco, combinando o turismo criativo com activismo cultural acolhendo ainda artistas internacionais.
- **Mercado Negro:** Trata-se de uma associação cultural sem fins lucrativos que promove e acolhe concertos, ciclos de cinema, lançamento de livros, exposições e outros encontros culturais num edifício recuperado em espaço multi-funcional alternativo. Possui 3 salas e bar é um ponto central da vida nocturna Aveirense para a comunidade cultural da cidade.
- **Avenida Café-Concerto:** O antigo Cine-Teatro Avenida voltou a abrir em 2018 após vários anos encerrado e tem vindo a revelar-se como um espaço cultural de referência em Aveiro. Sendo um espaço de acolhimento, entre 2018 e 2019, acolheu 115 concertos, 11 sessões de cinema, 12 festas, 6 exposições, 4 performances de dança e 7 peças de teatro. No primeiro ano de abertura acolheu nomes como “Linda Martini” e “Capitão Fausto”.

Estas associações são dos poucos agentes culturais associativos que possuem capacidade para acolhimento, mas apenas duas promovem a criação artística. No anexo 1 deste documento poder-se-á consultar uma tabela com os recursos disponíveis, capacidade de acolhimento a nível municipal, a nível privado, espaços não convencionais multidisciplinares e espaços comerciais que utilizam a dimensão cultural como parte do negócio possuindo espaços expositivos.

4.2.2 Oferta cultural

Programação e Eventos

Aveiro expressa-se maioritariamente como uma cidade de acolhimento e tem vindo ao longo dos últimos anos a apresentar um crescimento na actividade cultural havendo festivais com alcance internacional e programação regular promovida por equipamentos culturais municipais e por agentes culturais externos.

A cidade possui ao longo do ano uma série de eventos âncora:

- Festas de S. Gonçalinho
- Feira de Março
- Bienal de Cerâmica
- Feriado Municipal
- Festival dos Canais
- Festival Dunas de S. Jacinto
- Festival Flamenco Heritage
- Festa do Cinema Francês
- Techdays
- Boas Festas
- Festa do Cinema Italiano

Existem também uma série de eventos com alcance nacional e internacional produzidos por agentes culturais externos em parceria com a CMA:

- Aveiro Síntese - Bienal de Música Electroacústica
- National Geographic Aveiro Exodus Fest
- Festivais de Outono
- Aveiro Beer Fest
- Semana do Enterro
- Festival Sons em Trânsito

Existem ainda outras iniciativas autónomas de entidades externas ao município de alcance mais baixo com eventos pontuais desenvolvidos por agentes culturais ao longo do ano. No anexo 2 a este documento poderá ser consultada uma tabela com a programação cultural anual em termos de eventos, por área disciplinar, incluindo ainda os municípios da região de Aveiro de Águeda, Albergaria-a-Velha, Anadia, Estarreja, Ílhavo, Murtosa, Oliveira do Bairro, Ovar, Sever do Vouga e Vagos. Todos estes municípios fazem parte da Comunidade Intermunicipal da Região de Aveiro (CIRA).

Através do calendário conclui-se que Aveiro concentra a sua actividade cultural e artística nos meses de Abril, Junho, Julho, Agosto e Novembro no que diz respeito a festivais e eventos de maior escala. No anexo 3 a este documento poderá ser consultado um calendário com os eventos direccionados ao público geral, festividades familiares e tradicionais, eventos estes que se concentram nos meses de Janeiro, Março, Abril, Maio e Dezembro. Os festivais culturais e as festividades familiares complementam-se no calendário ao longo do ano, não havendo sobreposição de grandes eventos. O mês de Agosto é o que oferece menos programação, havendo apenas o Festival Dunas de São Jacinto, um festival de três dias.

É importante mencionar o papel de Águeda na vida cultural da Região de Aveiro. O município conta com uma oferta cultural muito grande, acolhendo festivais que os cidadãos de Aveiro têm o hábito de visitar, deslocando-se os 30 minutos de carro, como é o caso do “Festim! Festival Músicas do Mundo” e o “Agitágeda”, entre outros festivais culturais de atractividade internacional. Existe ainda uma complementação da actividade artística entre o município de Águeda e Aveiro, sendo que nos meses de menor oferta cultural e artística de Aveiro são aqueles em que Águeda insere a sua maior oferta, os meses de Abril, Maio, Julho, Setembro e Outubro.

Ainda em discussão a hipótese, mas existe a possibilidade de Aveiro vir a incluir a CIRA no âmbito da candidatura da CEC e, se for esse o caso, seria produtivo manter uma relação próxima com Águeda e desenvolver estratégias com a cidade visto possuir uma oferta cultural muito rica, complementando o que Aveiro não tem em termos de áreas disciplinares, como por exemplo a *Street Art* e o Teatro de Rua.

Outra importante ligação seria com o município de Ílhavo, devido ao seu recente desenvolvimento cultural, conseguido através do projecto “23 Milhas” que tomou um papel transformador para toda a região. Através dos quatro principais equipamentos culturais em localizações descentradas, a Casa da Cultura, Fábrica das Ideias, o Laboratório das Artes e o Cais criativo, foram desenvolvidas acções tendo em conta as necessidades e interesses locais, criando uma relação próxima com a comunidade e combatendo assim o elitismo associado à cultura, estimulando simultaneamente, a criação artística fora dos grandes centros. Aveiro deve pensar a sua candidatura em articulação com o município atacando também estas questões sendo um território que se encontra profundamente clusterizado em termos culturais.

4.3 Análise SWOT

A figura seguinte apresenta uma análise SWOT do tecido cultural da cidade face a uma candidatura a CEC, apresentando uma análise das suas forças e fraquezas tendo em conta o sistema cultural e a análise do território e as oportunidades que podem surgir com a candidatura e ainda as ameaças que podem comprometer a candidatura e que se devem ter em conta durante a fase de elaboração de estratégias.

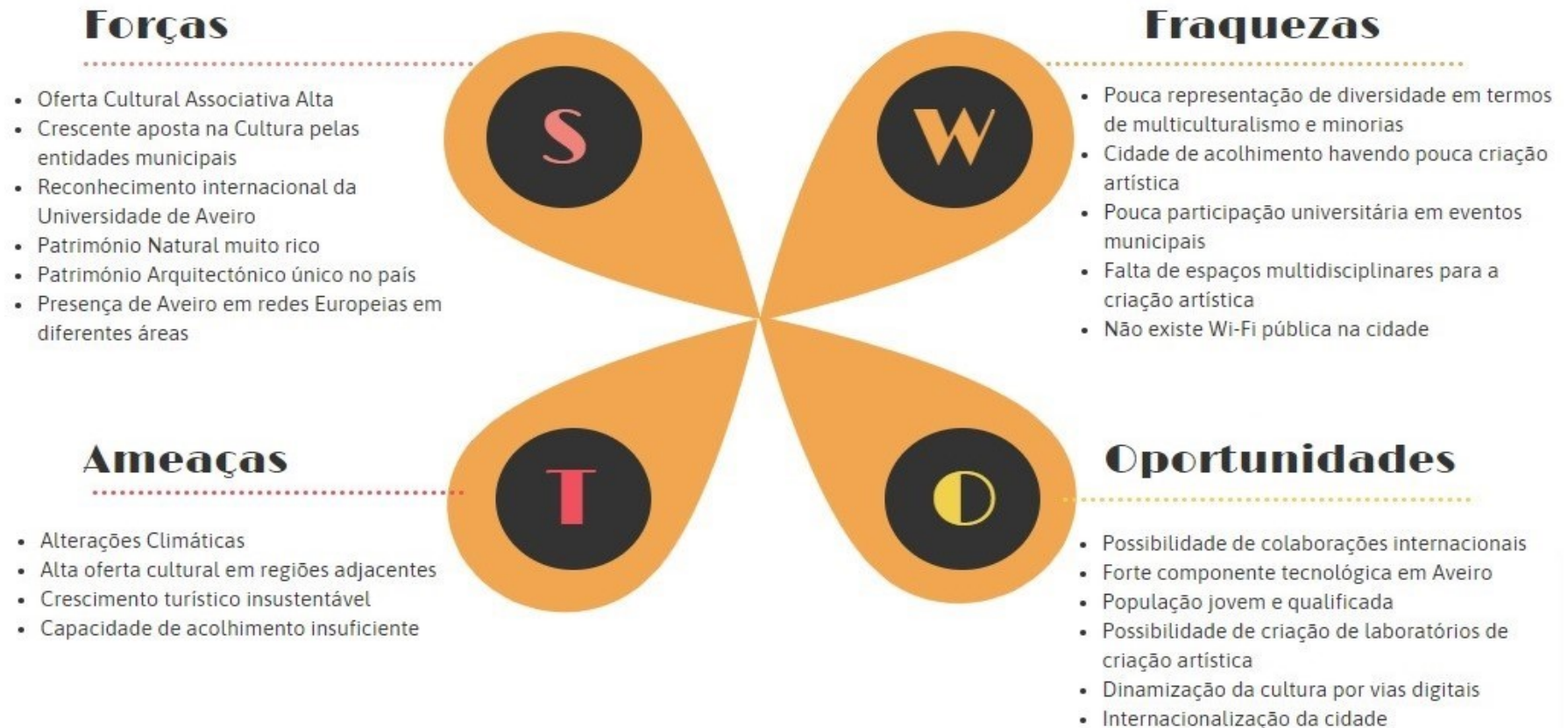


Figura 13. Análise SWOT de Aveiro perante uma candidatura de CEC.

4.4 Estratégias de Resposta para a Dimensão Europeia

Para responder à Dimensão Europeia existem alguns focos principais no desenvolvimento da candidatura que devem ser englobados. As temáticas e a visão europeia, a ligação do contexto local com o panorama europeu, a criação de parcerias e cooperação internacional e, a incorporação do moto “União na Diversidade”, sendo necessário realçar a diversidade cultural e os aspectos comuns das culturas europeias.

Nos estudos de caso analisados, foram utilizadas características da região como base para o tema global da candidatura, sendo que as duas CECs, apresentam características peculiares das suas comunidades (San Sebastián - comunidade dividida / Leeuwarden - espírito de comunidade unida). Estes temas foram posteriormente adaptados a projectos com relevância europeia onde os mesmos valores eram partilhados em diferentes cidades na Europa.

Aveiro apresenta-se como uma cidade com um historial pacífico, focado na actividade económica, actualmente através do turismo e da indústria, possuindo ainda um património natural emblemático, fonte da sua riqueza e todo o desenvolvimento. Olhar uma cidade em busca de algo culturalmente distinto não é fácil, mas no caso de Aveiro é possível encontrar uma história de transformação e adaptação constante.

A cidade tem uma história de grande crescimento económico devido à sua antiga actividade principal de extracção do sal. Faz parte da sua identidade e é por ela conhecida no interior do país. Épocas de extrema riqueza foram seguidas de pobreza, o que faz com que a cidade seja marcada por momentos de transformação. No espaço de um século, Aveiro passou de 12.000 habitantes para 3.500 e, devido à capacidade de adaptação dos seus habitantes, mudou a sua actividade económica da extracção do sal para a do moliço. Todas estas grandes mudanças que ditaram o desempenho da cidade foram causadas pela sua posição geográfica, sendo esta uma bênção e fonte da sua riqueza, mas por vezes também uma maldição. O património natural da cidade esteve desde sempre associado ao seu florescimento, podendo a Ria de Aveiro oferecer condições excepcionais para a extração do sal ou, a subida do nível do mar deslocar a barra, alagando as marinhas de sal e os campos outrora férteis, impossibilitando a actividade económica.

O que é certo, é o que o sal esteve sempre presente na identidade da cidade perante todas as adversidades. Quando a muralha de Aveiro foi demolida para construir a nova barra artificial, a cidade voltou a florescer. A adaptação da população ao património natural foi constante, tratando-o sempre com respeito e moldando os ecossistemas para o seu

proveito, respeitando e zelando pela sua biodiversidade. Existiu ao longo dos séculos uma relação simbiótica com a Ria sendo esta relação entre Homem e Natureza um assunto hoje mais relevante que nunca. Questões ambientais são um assunto de máxima urgência na actualidade e de interesse não só europeu, mas também global, havendo uma preocupação crescente com a subida dos níveis do mar e as consequências que esta subida acarreta para cidades costeiras presentes por toda a Europa. Aveiro faz parte destas cidades em perigo.

A cidade revela-se assim como um símbolo de transformação e da harmonia entre o Homem e a Natureza, devendo todo o seu desenvolvimento e riqueza a esta relação de respeito. Curiosamente, e mesmo datando do século XIX, este desenvolvimento não teria sido possível sem a cooperação dos Países Baixos. Foram engenheiros holandeses os responsáveis pela sugestão da criação da barra artificial e foi a partilha do seu conhecimento a razão pela qual a cidade voltou a prosperar, sendo este um exemplo claro da importância da partilha de experiências e da colaboração internacional para a superação de desafios comuns encontrados por diferentes comunidades em toda a Europa.

Este acontecimento representa o espírito europeu que a UE procura encorajar com os seus objectivos principais e políticas, e, claramente representando o moto oficial “União na Diversidade”, surge aqui ainda uma possibilidade de um tema europeu que sirva de base para a construção de estratégias para a candidatura de Aveiro a Capital Europeia da Cultura em 2027.

Em termos temáticos, uma das estratégias propostas para a cidade de Aveiro conseguir uma narrativa europeia, seria utilizar a sua riqueza patrimonial natural e as vantagens a ela associadas, como um veículo para abordar assuntos urgentes ambientais através de projectos, eventos, residências artísticas, convenções ou intervenções em regime de cooperação europeia.

Utilizando a relação simbiótica que a cidade tem com o património natural que a rodeia, Aveiro tem a possibilidade de chamar à atenção de questões como a subida do nível do mar e o respeito pelo património natural e a biodiversidade, desenvolvendo a partir daí várias acções com o objectivo de fomentar a discussão ambiental em escala europeia, podendo-se criar ligações e redes com cidades em situações semelhantes e superando estes desafios através da cultura em diferentes contextos, cobrindo assim um dos objectivos específicos da Dimensão Europeia:

- *“O alcance e a qualidade das actividades que promovam a diversidade cultural*

da Europa, o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus;

- *O alcance e a qualidade das actividades que destaquem os aspectos comuns nas culturas europeias, património e história, e ainda, integração europeia e actualidade;*
- *O alcance e a qualidade das actividades que incluam artistas europeus, cooperação com agentes ou cidades em países diferentes, incluindo, quando apropriado, cidades que possuam o título de CEC;*
- *A estratégia utilizada para atrair o interesse de um público europeu e internacional.”*

Seguindo ainda esta sugestão de cidade enquanto símbolo de transformação, dado o seu passado histórico e às diferentes fases que atravessou, para a construção de uma temática europeia, é importante encontrar valores que reflitam os objectivos europeus e, sendo a ideia de transformação um deles, sugere-se que esta possa ser uma temática central na candidatura. No mesmo sentido, outra sugestão seria a utilização das fraquezas da cidade como um ponto de partida para a mudança.

Foi identificado em Aveiro um grande desafio na resposta a uma parte fundamental do critério Dimensão Europeia: o da representação da diversidade cultural. Devido à neutralidade e pouca expressão de representação de diferentes culturas que existe neste território, Aveiro, à parte do seu património arquitectónico e artesanal, revela-se como uma cidade sem muitos dos problemas e tensões que atravessam muitas vezes outras cidades multiculturais. Tem uma diversidade cultural pouco acentuada, o que dificulta a sua representação, especialmente quando comparada com as cidades dos estudos de caso. Leeuwarden e San Sebastián abordaram estas questões através das comunidades diversificadas e línguas minoritárias, conseguindo que todos os desafios decorrentes dessa diversidade se reflectisse no panorama europeu. Aveiro não apresenta este tipo de factor distintivo, existindo uma dificuldade em encontrar temáticas tão fortes e com relevância europeia no âmbito da multiculturalidade.

É nesse sentido que se sugere a adopção de uma estratégia que vise utilizar esta fraqueza como força, em múltiplos níveis de acção. No âmbito da temática da “transformação” e, à falta de representatividade multicultural da cidade, propõe-se que se possa transformar o território num símbolo de diversidade, sendo o objectivo central promover a diversidade cultural encontrada por toda Europa utilizando a cidade como um palco neutro, pacífico e

como tal, privilegiado para o debate, para o conhecimento e até para a mediação de conflitos que decorrem da diversidade cultural existente na Europa.

Transformando-se numa espécie de embaixadora da diversidade, Aveiro poder-se-ia concentrar em ser uma ponte entre as diversas culturas europeias, tirando vantagem da sua neutralidade. A cidade apresenta condições favoráveis para se tornar um palco onde são apresentadas e discutidas questões da multiculturalidade e das diferenças, das minorias, das questões étnicas e do debate da teoria interseccional. Conceptualmente, poder-se-ia utilizar a componente náutica como tema para representar a partilha de culturas, havendo assim uma ligação directa com a história portuguesa de partilha e descoberta e com a caracterização geográfica e histórica de Aveiro, comum a muitos países Europeus.

Esta sugestão poderia ser concretizada de diferentes formas, tanto através de projectos locais como através de projectos itinerantes que poderiam culminar num evento final em Aveiro. Uma acção deste género responderia também aos objectivos específicos da Dimensão Europeia respondendo especialmente ao ponto do “alcance e a qualidade das actividades que promovam a diversidade cultural da Europa, o diálogo intercultural e um melhor entendimento entre cidadãos europeus”.

É de salientar que nestas estratégias sugeridas poderá fazer-se uso de plataformas digitais para disseminar ao máximo os conteúdos e alcançar um largo espectro de públicos.

Considerando o estado cultural de Aveiro e assumindo uma das estratégias centrais a temática da “transformação” com ênfase no património, na partilha de ideias e na criação de redes europeias, inserindo-se nestas duas principais estratégias, sugere-se ainda o seguinte:

- Adoptar um modelo de estratégia para troca de ideias e criação de redes europeias relativas às questões ambientais, a outros contextos culturais que se possam desenvolver em articulação com os outros critérios da candidatura;
- Manter um conceito internacional com objectivos de reconhecimento europeu combatendo a visão actual de cidade unicamente turística;
- Colaborar com a Universidade de Aveiro, uma mais-valia, dado o seu reconhecimento internacional e o seu trabalho proeminente em áreas científicas, para promover acções ligadas à temática do ambiente e ainda à criação de colaborações internacionais;
- Colaborar com o Centro de Ciência Viva e os seus programas educativos

incentivando o público mais jovem a participar em eventos criados para a CEC, utilizando a área ambiental como impulsionador;

- Realizar projectos em conjunto com a CEC que for escolhida para o mesmo ano;
- Trabalhar com as minorias da região de Aveiro, especialmente em zonas rurais, em projectos de nível europeu;
- Seguindo o exemplo de Leeuwarden, adoptar a estratégia para a existência de uma pessoa responsável na equipa executiva para incentivar o pensamento europeu na elaboração de todos os projectos;
- Envolver activamente os agentes culturais da cidade promovendo a criação de parcerias internacionais dinamizando assim a futura oferta cultural pós ano de título;
- Explorar o que pode Aveiro trazer à Europa e não o oposto;
- Explorar temáticas nos outros critérios que contribuam para o sentimento de pertença europeia;
- Colaborar com a comunidade internacional de Aveiro e a comunidade ERASMUS para que, no mesmo modelo do primeiro projecto apresentado, se criem ciclos de partilhas de ideias e experiências em diferentes temas, incluindo a imigração;
- Articulando com os restantes critérios da candidatura, utilizar outras fraquezas identificadas em Aveiro como base para desenvolver soluções através da cultura considerando a Dimensão Europeia;
- Criação de projectos itinerantes e residências artísticas internacionais;

Outras considerações a ter atenção resultantes da análise do tecido cultural da cidade:

O Turismo:

A cidade de Aveiro apresenta uma afluência turística muito grande e de crescimento constante. Se esta tendência perdurar, a cidade irá encontrar dificuldades em termos de infraestruturas para acolher os visitantes, principalmente durante um ano CEC. Nesse sentido, sugere-se que se siga a estratégia de San Sebastián, que apresenta condições semelhantes, na medida em que, durante o Verão poderá haver sobrelotação.

- Planear o calendário de eventos de forma a não condensar as actividades em época turística de forma a não interferir com a programação municipal já estabelecida de Verão;
- Ter em conta que os visitantes desta época não vão à procura de uma programação cultural. Dever-se-ia planear de acordo com esse factor;
- O mês de Agosto, em Aveiro, não possui muita programação cultural. É um dado que deveria ser considerado na construção do calendário.

Os Cidadãos:

Durante os estudos do moto da UE, surgiram algumas críticas associadas ao poder das instituições no conceito da Identidade Cultural Europeia, havendo o risco de serem consideradas elitistas, através da pouca representação da cultura tradicional e de minorias.

Esta questão foi fortemente atacada por Leeuwarden na sua candidatura, porém num contexto diferente. A cidade baseou-se ideia de “*Mienskip*” dando mais relevância ao papel dos seus cidadãos na candidatura, oferecendo a oportunidade aos cidadãos, mesmo sem qualquer experiência, de criar projectos para serem integrados no programa. Esta boa prática poderia ser adoptada em Aveiro na medida em que fortalece uma Identidade Europeia mais dinâmica e contribui para ultrapassar o preconceito de uma identidade elitista que está associada ao mundo das artes sendo que, a longo prazo, se reflete e num aumento de públicos culturais, fomentando a inclusão cultural.

Uma estratégia onde esta metodologia poderia ser adoptada com mais impacto no critério da Dimensão Europeia seria através da participação em projectos de redes europeias, de

troca de ideias e experiências, a promoção da participação activa de pessoas sem experiência no mundo artístico, não apenas como espectadores, mas também enquanto criadores. Um exemplo disso poderia ser, no âmbito de projectos ambientais, o convite a comunidades de pescadores ou outra actividade tradicional para criação ou participação em projectos culturais garantido visibilidade internacional e aliciando os participantes a participarem em actividades culturais no futuro. Uma forma de promover novos públicos, estimular não profissionais do ramo da cultura, promovendo a diversidade.

Promoção da Criação Cultural e falta de Infraestruturas Culturais:

Aveiro apresenta-se como uma cidade que investe maioritariamente no acolhimento de actividades culturais, havendo pouco incentivo da CMA à criação local. Para o sucesso de uma candidatura a CEC essa falta de incentivo tem que ser alterada, estimulando a criação por parte de artistas locais e suportando os agentes culturais da cidade.

Uma das razões que poderá estar na origem deste problema poderá ser a falta de um Centro Cultural em Aveiro. No caso de Guimarães, o Centro Internacional das Artes José de Guimarães foi inaugurado em contexto de CEC. Caso o orçamento o permita e se a visão global da candidatura escolhida for de acordo com a melhoria das infraestruturas culturais da cidade, sugere-se que se criem laboratórios de criação artística para preencher esta lacuna. Deve haver, portanto, um incentivo à construção de um espaço comum, criado sob a alçada da CEC, para que se possa tornar um centro permanente de intercâmbio com apelo internacional, apoiando a criação cultural local e simultaneamente colocando Aveiro no mapa europeu como um *Hub* cultural.

5 – Conclusão

Conclusão

Aveiro, uma cidade que no desenvolvimento de respostas a um critério como a Dimensão Europeia, critério este central para toda a construção da candidatura, começa em desvantagem porque lhe falta uma peculiaridade cultural de relevância europeia ou um desafio onde a cultura consiga ser utilizada como veículo para o resolver. Aveiro é uma cidade privilegiada, de grande sucesso económico, tecnológico, turístico e relevante no panorama internacional em todas estas áreas. Não possui uma história de conflitos, a comunidade é unida, a cidade acolhedora, intimista e colorida conhecida pelos seus pitorescos canais. A que se deve todo este sucesso e como se poderão desenvolver estratégias que coloquem a cidade no panorama europeu utilizando a cultura?

Aveiro a nível cultural apresenta fraquezas, que foram cedo identificadas, sendo algumas delas a diversidade cultural pouco acentuada no que diz respeito à multiculturalidade e minorias e à falta de incentivo à criação artística, sendo uma cidade que acolhe maioritariamente eventos culturais.

Foi a junção da realização de um mapeamento cultural e caracterização do território que permitiu identificar as fraquezas e as forças da cidade a nível cultural e não só. Um mapeamento cultural delinea o tecido cultural da cidade juntamente com a sua oferta, e uma caracterização do território permite desenvolver a imagem social, histórica e económica. A formulação de uma imagem global da cidade foi o primeiro passo para a criação de estratégias.

Para melhor compreender como desenvolver estratégias de resposta ao critério da Dimensão Europeia, sendo este um dos mais decisivos para o sucesso de uma candidatura, e simultaneamente o mais ambíguo, é necessário entender aprofundadamente em que consiste esse critério e tudo o que engloba.

Foi nesse sentido que foi realizada uma pesquisa aprofundada sobre os conceitos adjacentes recolhendo diferentes pontos de vista académicos que serviram como linha condutora para a elaboração de estratégias criativas com visão europeia. O estudo específico do moto da União Europeia e das retóricas a ele associadas permitiram aglomerar um conjunto de conhecimentos, de cenários ideais e limites a não ultrapassar, que se tornaram ferramentas fundamentais para a concretização deste trabalho.

As várias correntes de pensamento estudadas foram ainda importantes para uma maior compreensão da noção de cultura europeia que, por conseguinte, expandiu o leque de possibilidades a tomar na elaboração de estratégias para responder ao critério da

Dimensão Europeia. Essa pesquisa permitiu entender a importância da compreensão de valores europeus na criação de um conceito para um projecto desta escala, considerando também o facto de tocar num tópico sensível como é o da Identidade Europeia.

Foi a intensiva pesquisa deste conceito e as suas alterações nas últimas décadas que permitiram compreender como responder às necessidades culturais europeias actuais e simultaneamente compreender a importância da cultura no panorama europeu, também a nível social, criando estratégias que contribuem para a Identidade Cultural Europeia e ainda contribuir para a Integração Europeia. Todos estes pontos são objectivos de políticas culturais europeias, fundamentais entender para responder ao critério.

A análise aos casos de estudo foi imprescindível permitindo adquirir um conhecimento aprofundado de estratégias de sucesso resultando em ferramentas valiosas de gestão cultural.

Uma das estratégias desenvolvidas foi a da utilização das fraquezas da cidade como forças como exemplifica a sugestão apresentada para representar a diversidade. É um caminho pouco convencional, o de uma cidade representar algo que não está acentuado, mas os estudos de caso realizados durante o trabalho deixaram claro que são estratégias ambiciosas e “fora da caixa” que distinguem uma candidatura. Um exemplo e, uma das coisas que me fez perceber esse factor, foi o facto de San Sebastián ser uma cidade pioneira na medida em que utilizou a violência como tema central, algo inédito numa CEC, segundo o documento de pós-avaliação.

Outro conhecimento adquirido durante a realização deste trabalho foi a noção que as temáticas urgentes europeias, têm mais peso numa candidatura a CEC, sendo importante procurar formas de adaptar estas temáticas ao contexto em trabalho. Nesse sentido foram distinguidas uma série de temáticas europeias urgentes e procuradas formas de as adequar às características de Aveiro, sugerindo-se uma opção pela questão climática.

Estamos conscientes que as sugestões apresentadas para a estratégica de resposta ao Critério Dimensão Europeia neste documento teriam que ser articuladas e ajustadas de acordo com as respostas a todos os outros critérios de formalização da candidatura. As estratégias propostas teriam de ser ajustadas em função dos outros pontos de decisão, porém, reconhecendo que o critério da Dimensão Europeia está no centro da candidatura e estas sugestões poderiam servir como linha condutora para a sua elaboração, qualquer cidade, sem ser necessariamente em contexto de CEC e independentemente das suas fraquezas, através de uma boa utilização de ferramentas de gestão cultural, tem a

capacidade de se reinventar, melhorando a vida dos seus cidadãos e criando novas oportunidades de desenvolvimento.

6 - Bibliografia

Bibliografia

Associação para o estudo e defesa do patrimônio natural e cultural da região de Aveiro - ADERAV (2012). As Muralhas da Vila de Aveiro em 1692 - Segundo o Tombo da Casa de Aveiro. Disponível em: <http://www.aderav.com/quemsomos/registos/revista-patrimonios/patrimonios-n-1/as-muralhas-da-vila-de-aveiro-em-1692-segundo-o-tombo-da-casa-de-aveiro/#.XqiADnBOTBX>. Data de acesso: 18 de abril de 2020.

Beck, U. and Grande, E. (2007) *Cosmopolitan Europe*. Cambridge: Polity.

Camara Municipal de Aveiro (2019). Plano Estratégico para a Cultura de Aveiro. Disponível em: https://static1.squarespace.com/static/5b50b0ce85ede11a0843c2ed/t/5d07c2e35192eb0001f58fc2/1560789765802/Plano+Estrate%CC%81gico+Cultura_20190506+%281%29_VF.pdf. Data de acesso: 20 de abril de 2020.

Centro Nacional de Cultura.(2008). Centro Histórico de Aveiro. Disponível em https://www.e-cultura.pt/patrimonio_item/13408. Data de acesso: 22 de abril de 2020.

Constantin, E. C. (2012). Unity and diversity in European culture. *Professional Communication and Translation Studies*, 5(1), 10-16.

Council of Europe. (1985). Resolution (85) 6 on European Cultural Identity. Disponível em: <https://rm.coe.int/CoERMPublicCommonSearchServices/DisplayDCTMContent?documentId=09000016805365a3> . Data de acesso: 18 abril de 2020.

Council of Europe (2000). Declaration on cultural diversity. Disponível em: <https://rm.coe.int/16804bfc0b>. Data de acesso: 20 abril de 2020.

Council of Europe (2005). Council of Europe Framework Convention on the Value of Cultural Heritage for Society –CETS 199. Rada Europy, Strasbourg. Disponível em: <https://rm.coe.int/1680083746>. Data de acesso: 17 abril de 2020.

Council of Europe. (2018). Council conclusions on the need to bring cultural heritage to the fore across policies in the EU. *Official Journal of the European Union* 196, 20-22.

Delanty, G. & Rumford, C. (2005) *Rethinking Europe: Social Theory and the Implications of Europeanization*. London: Routledge.

Delanty, G. (1995). *Inventing Europe. Idea, Identity, Reality*.

Delanty, G. (2005). What does it mean to be a ‘European’?. *Innovation: the European journal of social science research*, 18(1), 11-22.

Delanty, G. (2005). The idea of a cosmopolitan Europe: on the cultural significance of Europeanization. *International Review of Sociology—Revue Internationale de Sociologie*, 15(3), 405-421.

European Capital of Culture (2013). Selection of the European Capital of Culture 2018 in the Netherlands. Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/files/ecoc-2018-panel-report-netherlands_en.pdf. Data de acesso: 13 de abril de 2020.

European Commission. (2007). Resolução do Conselho sobre uma Agenda Europeia para a

Cultura. Disponível em: <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/PDF/?uri=CELEX:32007G1129%2801%29&from=EN>. Data de acesso: 18 de abril de 2020.

European Commission (2007). Communication from the commission to the european parliament, the council, the european economic and social committee and the committee of the regions. On a European agenda for culture in a globalizing world. *European Commission, Brussels*.

European Commission (2011). Interactive Technologies, Digital for Culture & Education (Unit G-2). Disponível em: <https://ec.europa.eu/digital-single-market/en/content/interactive-technologies-digital-culture-education-unit-g2>. Data de acesso: 19 abril de 2020.

European Commission. (2014). European Capitals of Culture 2020–2033. Guide for Cities Preparing a Bid. Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/capitals-culture-candidates-guide_en_vdec17.pdf. Data de acesso: 27 abril de 2020.

European Commission. (2018). New European Agenda for Culture. Disponível em: https://ec.europa.eu/culture/sites/culture/files/commission_communication_-_a_new_european_agenda_for_culture_2018.pdf. Data de acesso: 18 abril de 2020.

European Commission. (2018). Report from the Commission to the European Parliament, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions. Ex Post evaluation of the 2016 European Capitals of Culture (Donostia San Sebastian and Wrocław). *European Commission, Brussels*.

European Commission. (2018). Communication from the Commission to the European Parliament, the European Council, the Council, the European Economic and Social Committee and the Committee of the Regions: A New European Agenda for Culture. *European Commission, Brussels*.

European Union. (2020). The EU Motto. Disponível em: https://europa.eu/european-union/about-eu/symbols/motto_en. Data de acesso: 16 abril de 2020.

Fox, T., & Rampton, J. (2015). Ex-Post evaluation of the European Capitals of Culture. *Europ Commission*. Disponível em: https://ec.europa.eu/programmes/creative-europe/sites/creative-europe/files/files/ecoc-2016-evaluation-en_0.pdf. Data de acesso: 27 abril de 2020.

García, B. (2005). Deconstructing the city of culture: The long-term cultural legacies of Glasgow 1990. *Urban studies*, 42(5-6), 841-868.

Garcia, B., & Cox, T. (2013). European capitals of culture: Success strategies and long-term effects. *Publications Office of the European Union: Luxembourg*.

Gordon, C. (2010). Great expectations—the European Union and cultural policy: fact or fiction? *International journal of cultural policy*, 16(2), 101-120.

Haadstêd, S. K. (2018). Iepen Mienskip. Leeuwarden-Ljouwert's application for European Capital of Culture 2018. *Leeuwarden: Stichting Kulturele Haadstêd Leeuwarden-Ljouwert*.

INE – instituto Nacional de Estatística. (2019). Estatísticas Demográficas e de Turismo 2018, Lisboa: INE, I.P

ISSUU (2011). San Sebastian 2016 proposed application for the title of European Capital of Culture. Disponível em: <https://issuu.com/dss2016/docs/application>. Data de acesso: 27 abril de 2020.

Jack, G. (2006). *The Theft of History*. New York: Cambridge University Press.

Kaeble, H. (2005). European Self-Understanding in the Twentieth Century, in Eder (K.) and Spohn (W.) (Eds) *Collective Memory and European Identity: The effects of Integration and Enlargement*. Aldershot: Ashgate.

Lähdesmäki, T. (2012). Rhetoric of unity and cultural diversity in the making of European cultural identity. *International journal of cultural policy*, 18(1), 59-75.

Lähdesmäki, T. (2019). Founding myths of EU Europe and the workings of power in the EU heritage and history initiatives. *European Journal of Cultural Studies*, 22(5-6), 781-798.

Landry, C. (2014). *Helsinki creative city index. Harnessing the Collective Imagination*. Helsinki, Finlandia: City of Helsinki.

Mikkeli, H. (1998) *Europe as an Idea and as an Identity*. London: Macmillan.

Orchard, V. (2002). Culture as opposed to what? Cultural belonging in the context of national and European identity. *European Journal of Social Theory*, 5(4), 419-433.

Rougmont, D. (1966). *The Idea of Europe*. London: Macmillan.

Salinas de Aveiro (2016). O passado das Salinas de Aveiro. Disponível em: <https://salinasaveiro.com/passado/>. Data de acesso: 20 de abril de 2020.

Sassatelli, M. (2009). *Becoming Europeans: cultural identity and cultural policies*. Springer.

Sassatelli M. (2015) *Narratives of European Identity*. In: Bondebjerg I., Redvall E.N., Higson A. (eds) *European Cinema and Television* (pp. 25-42). Palgrave Macmillan, London.

Shanos, A. (2015). *Divided Memories for a United Europe? The European Capitals of Culture and the Search for European Unity* (Master's thesis).

Smith, A. D. (1992). National identity and the idea of European unity. *International affairs*, 68(1), 55-76.

The Economist (2004). Turkey, the EU and religion. Faith in Europe (online). Disponível em: <https://www.economist.com/leaders/2004/12/16/faith-in-europe>. Data de acesso: 27 abril de 2020.

Tsaliki, L. (2007). The construction of European identity and citizenship through cultural policy. In *Media and cultural policy in the European Union* (pp. 157-182). Brill Rodopi.

University Network of European Capitals of Culture - History of European capitals of culture. Disponível em: <https://unecc.org/european-capitals-of-culture/history/>. Data de

acesso: 20 de abril de 2020.

University of Luxembourg (2016). The symbols of the European Union - the motto of the European Union. Disponível em: <https://www.cvce.eu/en/education/unit-content/-/unit/eeacde09-add1-4ba1-ba5b-dcd2597a81d0/fefea7bf-b49d-49db-b06e-a32a06ff1538>.
Data de acesso: 10 de abril de 2020.

Wendt, C. (1998). M. Rainer Lepsius' theory of institutions. *Journal of Area Studies*, (6) 13, 14-55

_____. (2007). Tratado de Lisboa - versão consolidada. *Bruxelas: Jornal Oficial da União Europeia*.

_____. Decisão 445/2014/UE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 16 de abril de 2014 , que cria uma ação da União de apoio às Capitais Europeias da Cultura para os anos de 2020 a 2033 e que revoga a Decisão n. ° 1622/2006/CE.

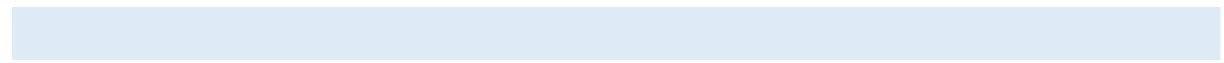
7 - Anexos












Anexo 1. Recursos com espaço expositivo no município de Aveiro

Espaço Expositivo - Recursos		
Equipamentos culturais sem programação		Observações
Equipamentos Culturais de Acolhimento	Parque de Exposições de Aveiro Centro Cultural e de Congressos de Aveiro Estação da CP Edifício Fernando Távora	Após obras de remodelação apresentadas no PEDUCA. - 1º piso para sala expo Em processo de reabilitação
Museus apenas com exposições permanentes	Ecomuseu Marinha da Troncalhada Museu Etnográfico do Requeixo	Núcleo temporariamente encerrado

Espaços com programação cultural			Observações	
Equipamentos Culturais	Municipais (com espaço expositivo)	Museus	Museu da Cidade Museu Arte Nova de Aveiro Museu de Aveiro - Santa Joana MUSA -Museu da Universidade de Aveiro	Museu gerido pela Universidade com coleção permanente e sala temporária
		Outros	Fábrica Ciência Viva Teatro Aveirense Biblioteca Municipal	Programação orientada mais a vertente social, infanto-juvenil.
		Galerias	Galeria Morgados da Pedricosa Galeria da Antiga Capitania Galeria Paços do Concelho	
	Privados (Com espaço expositivo)	Galerias	Galeria Má Arte Aqui à Volta Galeria Vera Cruz We Art	
Agentes Culturais com espaço próprio que podem servir com recurso	Outros	Espaços não Convencionais Multidisciplinares	VIC - Aveiro Arts House Avenida Café- Concerto Trilhos da Terra	Casa-Museu/Residências Artísticas/Centro Cultural Cowork Studio - Fotografia
		Associações Culturais com Espaço Próprio que pode servir como recurso	Efémero - Estaleiro Teatral CETA - Circulo Experimental de Teatro de Aveiro GrETUA Mercado Negro	Companhia de Teatro em Aveiro, fazem acolhimento no Estaleiro Fazem acolhimentos de iniciativas de cariz cívico , associativismo
Espaços Comerciais		Espaços comerciais que utilizam a dimensão cultural como parte do negócio	Cais à porta Espaço Criativo Biscoito Hotel Moliceiro Má Ideia 21 Degraus Hairtz Casa de Chá	Loja conceptual, conceito de marcas, artistas e criadores portugueses Café, Galeria, concertos; workshops Possibilidade de acolher exposições Café/Bar num espaço de galeria de arte Cabeleireiro com possibilidade de acolher exposições Organiza eventos no espaço Traseiras do Museu de Arte Nova - Apresenta programação cultural ocasional

LEME Festival de Circo Contemporâneo e Criação Artística	Ílhavo	Artes Círcenses	
Festival Nacional da Canção	Murtosa	Música	



Legenda		Aveiro
		Águeda
		Albergaria-a-Velha
		Anadia
		Estarreja
		Ílhavo
		Murtosa
		Oliveira do Bairro
		Ovar
		Sever do Vouga
	Vagos	

Calendário Anual de Programação de Festividades - Público Geral/Familiar e Gastronomia																																	
Janeiro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Boas Festas	Aveiro	█																															
Festas de São Gonçalinho	Aveiro																																
Natal em Anadia	Anadia	█																															
Feira d'Ano em Santo Amaro	Estarreja																																
Aniversário do Aquário do Bacalhau	Ilhavo																																
Grande Capitulo Gastronómico	Ilhavo																																
Bairrada em Prova	Oliveira do Bairro																																
Fevereiro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Festa do Ano Novo Chinês	Aveiro																																
Gala de Gastronomia das Estrelas da Bairrada	Oliveira do Bairro																																
Carnaval em todos os Municípios menos Sever, Vagos, Ilhavo	Região																																
Março		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Artes no Canal - Edição Pascoa	Aveiro																																
Feira de Março	Aveiro																																
Artes e Ofícios de Aveiro - Semana Santa	Aveiro																																
Sweet Sugar Festival	Anadia																																
Feira da Juventude	Estarreja																																
Palheta - Robertos e Marionetas	Ilhavo																																
Feira Criativa da Pascoa	Ilhavo																																
Rota das Padeiras	Ilhavo																																
Semana da Poesia	Oliveira do Bairro																																
Abril		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Aniversário Rota dos Moinhos	Albergaria-a-Velha																																
Festival Criativa - Infantil - escrita e leitura	Albergaria-a-Velha																																
Feira de Março	Aveiro																																
Em Abril, leituras mil	Anadia																																
Dia Nacional dos Moinhos	Estarreja																																
Feriado Municipal de Ilhavo - Festividades	Ilhavo																																
Visitas à Bolina???	Ilhavo																																
Elevação de Gafanha de Nazaré a cidade - Festividades	Ilhavo																																
Feira do Livro da Murtosa	Murtosa																																
Beltane - Festival Celta	Oliveira do Bairro																																
Feira Quinhentista	Sever do Vouga																																
Vagos em Acção na Quinta do Ega	Vagos																																
Dia Nacional dos Moinhos	Vagos																																
Maio		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	
Comemorações de Feriado Municipal	Aveiro																																
Aveiro Beer Fest	Aveiro																																
3ª REGATA OLI	Aveiro																																
Feira do Livro	Aveiro																																
Feira de Artesanato e Velharias da Anadia	Anadia																																
"Dos 8 aos 80, tudo se movimenta" (todos os domingos)	Anadia																																
Feira Medieval de Anadia	Anadia																																
Anadia Fashion Night 2018	Anadia																																

Animar as Praias (alguns dias do mês, concertos e outros)	Ovar																															
Animar o Verão Agosto	Vagos																															
Setembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Festa do Leitão da Bairrada	Águeda																															
Bairrada Vinhos e Sabores	Anadia																															
Vaivém Oceanário (2017)	Estarreja																															
Semana da Maior idade 2017	Ilhavo																															
Festival "Cabelos Brancos são Arte "	Ilhavo																															
Festa dos Bacalhoeiros	Ilhavo																															
Festas da Cidade de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro																															
Animar as Praias (alguns dias do mês, concertos e outros)	Ovar																															
Festas do Mar (Esmoriz, Cortegaça e Furadouro)	Ovar																															
Feriado Municipal - Festa de S.Mateus	Sever do Vouga																															
Feira da Abobora em Soza	Vagos																															
Outubro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Festival Gastronómico da Enguia da Ria	Murtosa																															
Festas da Cidade de Oliveira do Bairro	Oliveira do Bairro																															
Rota do Cabrito	Sever do Vouga																															
Mês Senior	Vagos																															
Novembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Natal em Anadia	Anadia																															
Feira Municipal do Livro	Anadia																															
GastroBroa (datas 2017)	Estarreja																															
1ª Festa das Sopas	Estarreja																															
Mercado das Artes e Ofícios de Natal	Estarreja																															
Passeio de São Martinho	Sever do Vouga																															
Dezembro		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31
Boas Festas em Aveiro	Aveiro																															
"Maior Pai Natal do Mundo"	Águeda																															
Lugar das Cores (2017)	Albergaria-a-Velha																															
Feira Municipal do Livro	Anadia																															
Sorteio de Natal do Comercio Local	Anadia																															
Natal em Anadia	Anadia																															
Mercado das Artes e Ofícios de Natal	Estarreja																															
Festa de Natal	Ilhavo																															
Um Natal mais perto de Si	Oliveira do Bairro																															
Natal(i)a – Terra do Pai Natal	Cidade																															

Legenda	
	Aveiro
	Águeda
	Albergaria-a-Velha
	Anadia
	Estarreja
	Ilhavo
	Murtosa
	Oliveira do Bairro
	Ovar
	Sever do Vouga
	Vagos